

O BRILHO QUE FAZ A DIFERENÇA



PPR 2012
revela os profissionais
mais valorizados
pelo mercado

ELETROPORTÁTEIS
Altas vibrações para
plásticos de engenharia
e injetoras

MEIO AMBIENTE
Transformador vai precisar
de executivo de sustentabilidade,
prevê headhunter Darcio Crespi

CRISTIANO LEAL PASSOS
Ninguém segura a Globalpack



Engeflex. O melhor mix de masterbatches e compostos para seu produto!

Experiência, inovação, pesquisa e tecnologia,
que se traduzem em produtos de alta qualidade
que atendem a todas as expectativas do cliente.

ENGeflex 

- Concentrados Brancos
- Concentrados Pretos
- Concentrados Coloridos
- Concentrados de Aditivos
- Compostos

A Engeflex oferece uma escala completa de cores com efeitos metalizados, policromáticos, fluorescentes, fosforescentes, translúcidos, entre outros.

ISO 9001

Unidade São Paulo
Sorocaba | SP

Unidade Bahia
Vitória da Conquista | BA

Unidade Rio de Janeiro
Valença | RJ



15 3388-3444
www.engflexdobrasil.com.br

O poder de realizar

O setor plástico foi chicoteado em suas expectativas e resultados em 2012. Até as pedras da rua sabem as causas do balanço frustrante e as pendências pela frente, dentro e fora do alcance da indústria, para ela um dia chegar à terra prometida e azul da competitividade. Mas virada de ano não é hora de remoer pesares, mas de buscar alento no poder de realizar que nos impele. É ele quem transpira do poema abaixo, "Fala do homem nascido", de Antonio Gedeão, pseudônimo do físico e químico português Rômulo de Carvalho (1906-1997).



Venho da terra assombrada
do ventre de minha mãe
não pretendo roubar nada
nem fazer mal a ninguém
Só quero o que me é devido
por me trazerem aqui
que eu nem sequer fui ouvido
no ato de que nasci
Trago boca pra comer
e olhos pra desejar
tenho pressa de viver
que a vida é água a correr
Venho do fundo do tempo
não tenho tempo a perder
minha barca aparelhada
solta rumo ao norte
meu desejo é passaporte
para a fronteira fechada
Não há ventos que não prestem
nem marés que não convenham
nem forças que me molestem
correntes que me detenham
Quero eu e a natureza
que a natureza sou eu
e as forças da natureza
nunca ninguém as venceu
Com licença com licença
que a barca se fez ao mar
não há poder que me vença
mesmo morto hei de passar
com licença com licença
rumo à estrela polar

SUMÁRIO

VISOR

- 6 ELETROPORTÁTEIS**
Endurecem as exigências
para materiais e injetoras

OPORTUNIDADES

- 22 CROMASTER**
Tamanho não é documento
em concentrados

CONJUNTURA

- 24 BALANÇO ABIPLAST**
2012 foi mais um ano
para esquecer

SENSOR

- 26 CRISTIANO LEAL PASSOS**
Como a Globalpack virou um
rolo compressor em sopro

RASANTE

- 30 PLANO GERAL**
Curtas, quentes e cáusticas

PONTO DE VISTA

- 48 MARCELO LYRA**
Petroquímica e transformação
são braço e cotovelo

3 QUESTÕES

- 50 CARLOS BENEDETTI JR.**
Governo Dilma encurralou
os importadores de resinas

SUSTENTABILIDADE

- 52 DARCIO CRESPI**
Transformador terá
de contratar ecoexecutivo

CRÉDITO

- 54 BNDES**
Mais financiamentos
para o setor plástico

MARKETING

- 56** Os lançamentos de
produtos e serviços

GALERIA

- 62 50 ANOS**
O tempo passou na janela
de Plásticos em Revista



32 ESPECIAL

PPR 2012

Mercado premia os melhores profissionais do ano



Novembro 2012
Nº 587 - Ano 50

Diretores
Beatriz de Mello Helman
Hélio Helman

REDAÇÃO
Diretor
Hélio Helman
editor@plasticosemrevista.com.br

Fernanda de Biagio
reporter@plasticosemrevista.com.br

Direção de Arte
Flávio Toshiaki Horita
producao@plasticosemrevista.com.br

ADMINISTRAÇÃO
Diretora
Beatriz de Mello Helman
beatriz.helman@definicao.com.br
Publicidade
Jalil Issa Gerjis Jr.
Sergio Antonio da Silva
comercial@plasticosemrevista.com.br
International Sales
Multimedia, Inc. (USA)
Tel.: +1-407-903-5000
Fax: +1-407-363-9809
U.S. Toll Free: 1-800-985-8588
e-mail: info@multimediausa.com

Assinaturas
Keli Oyan
Assinatura anual R\$ 90,00
Plásticos em Revista é uma publicação
mensal para a indústria do
plástico e da borracha, editada pela
Editora Definição Ltda.
CNPJ 60.893.617/0001-05
Redação, administração e publicidade
Rua Itambé, 341 - casa 15
São Paulo-SP - CEP 01239-001
Telefax: 3666-8301
e-mail: definicao@definicao.com.br
www.plasticosemrevista.com.br
As opiniões contidas em artigos assinados
não são necessariamente endossadas
por Plásticos em Revista.

CTP e impressão
Ipsis Gráfica e Editora S.A.

Capa
Flávio Toshiaki Horita

Foto da Capa
Shutterstock



Dispensada da emissão de documentação
fiscal, conforme Regime Especial -
Processo DRT/1, número 11554/90, de 10/09/90

Circulação: Dezembro/2012
MEMBRO DA ANATEC
Associação das Editoras de Publicações Técnicas
Dirigidas e Especializadas

Quer **diferenciar** seus **produtos**?

MASTERBATCH
NEON



Zumerata

Conheça os masterbatches de efeito Neon da Cristal Master,
solicite uma amostra e destaque seus produtos.



CRISTAL MASTER

A Solução Completa em Pigmentação Termoplástica.

www.cristalmaster.com.br

Av. Santos Dumont, 3785 - Distrito Industrial - Joinville-SC - Fone (47) 3451-5000

Ligados na tomada

Plásticos mandam bem na garupa da penetração dos eletroportáteis, deixa claro vice presidente da Black & Decker



Eletroportáteis da Black & Decker: preço não barra avanço do plástico.

“**V**ejam os eletroportáteis que não podem faltar na sua cozinha dos sonhos”, conclama a loja virtual magazineluiza.com, destacando centrífuga, cafeteira, moedor de café, balança de precisão, máquina de sorvete e panificadora. O site dessa megarede varejista, ligada por cordão umbilical ao consumo popular, associa no site esses eletroportáteis à montagem de uma cozinha adjetivada como “gourmet”, termo impensável anos atrás para se dialogar com a classe C e agora, pelo visto, empregado no comércio como integrante da realidade do público de baixa renda. Embora a elevação de milhões de brasileiros à classe média tenha, como mostra o **Magazine Luiza**, catapultado o consumo de eletroportáteis, o setor aloja uma disputa interna entre a conveniência

de importar ou montar aqui esses produtos, uma parada balizada por custos e dura de encarar quando no outro canto do ringue saltita a concorrência oriental. A boa notícia é que os plásticos têm sido aliados nessa empreitada, garantindo redução de gastos produtivos e melhoria no desempenho dos eletroportáteis, deixa patente na entrevista a seguir Domingos Dragone, vice-presidente de operações da **Black & Decker (B&D)** para América Latina. Estabelecida no Brasil desde 1946, a fabricante norte-americana resistiu a décadas de altos e baixos da economia e ao tiroteio na prateleira com rivais internos e externos. Hoje em dia, conforme assegura Dragone, a B&D faz e acontece no ramo a ponto de liderar as vendas de ferros de passar no país.

PR – Como avalia, no plano geral, a redução de peso nos eletroportáteis da B&D nos últimos 10 anos? O avanço na substituição de peças metálicas por similares de plástico contou pontos para essa redução?

Dragone – Depende do produto. Em ferros de passar, carro-chefe da B&D, a redução excessiva de peso pode comprometer o desempenho. Para passar roupa, são necessários peso, calor e vapor d’água. Obviamente, o peso dos ferros, com o uso do plástico, vem diminuindo ao longo dos anos devido à evolução das resinas, o que contribuiu, ainda, para redução de custo. Um projeto feito com a **Radici**, inclusive, proporcionou a substituição de baquelite por nylon em ferros de passar, resultando na diminuição do peso deste eletroportátil. Em comparação,

A Carnevalli é líder em Extrusoras e Coextrusoras de Filmes no Brasil e na América Latina.

Durante os últimos **50 anos** a **Carnevalli** atuou junto ao mercado, escutando os desejos e atendendo as necessidades de seus clientes. Com altos investimentos em equipamentos, tecnologia, modernizações dos processos de fabricação conseguiu aumentar a eficiência de suas máquinas sem aumento dos custos.

Uma equipe de engenheiros e especialistas realizam pesquisas para tornar **"Idéias em Produtos Inovadores"**:



Nova Linha de Extrusoras e Co-Extrusoras Polaris Plus

Maior Produtividade:

Flexibilidade no uso dos materiais PEAD, PEBD e PEBDL;

Roscas com nova geometria e produzidas com liga bimetálica colmonoy 88;

Cilindros Bimetálicos garantia de maior durabilidade;

Novo Sistema Eletrônico com redução de 15% no consumo de energia;

Excelente plastificação com um plus de até 30% a mais na produção;

Componentes provenientes de fornecedores de primeira linha;

Tecnologia de última geração, produzida no Brasil.

Solicite uma visita!

Av. Guinle, 160
Guarulhos -SP - 07221-070
Tel: (11) 2413-3811
www.carnevalli.com



Carnevalli

liquidificadores e batedeiras ganharam mais plástico em suas peças sem que a performance fosse comprometida.

PR – Quais outros chamarizes para a B&D aumentar o uso do plástico em seus eletroportáteis? O desenvolvimento sustentável é uma motivação?

Dragone – A facilidade no processamento de termoplásticos é preponderante em comparação a termofixos utilizados anteriormente, como baquelite. A possibilidade de reciclagem dos componentes, que vai ao encontro de apelos sustentáveis, é com certeza outro fator importante para incorporação do material.



Dragone: mais plástico em liquidificadores e batedeiras.

PR – Há ainda componentes de metal dos eletroportáteis da B&D que têm chance de passar para plástico e vice-versa?

Dragone – Nos últimos anos, o plástico evoluiu muito em eletroportáteis e ainda há estudos constantes com relação à substituição do metal mesmo em peças difíceis, que oferecem efeitos cromados e brilho. Não podemos deixar de avaliar também custo, peso, volume e investimentos em ferramentaria e moldes. Tudo precisa ser considerado, mas a inclusão do plástico é, sem dúvida, uma tendência. Por outro lado, não enxergo a volta do metal em substituição ao plástico. O plástico já ganhou espaço

de alumínio e aço, por exemplo, e um retorno só seria justificado se o material apresentasse problemas de desempenho. Eu não vejo isso acontecer.

PR – A seu ver, com exceção evidente de copos de liquidificador, quais as chances de os gabinetes ou carcaças plásticos transparentes têm de avançar sobre os clássicos tipos opacos em eletroportáteis da B&D?

Dragone – As tendências de acabamento em eletroportáteis apontam para diferentes cores e não necessariamente para peças transparentes. Saímos do clássico branco e hoje fabricamos itens em prata, preto e algo até em vermelho. Já fizemos um projeto de um ferro com a carcaça toda transparente, mas foi apenas para mostrar como ele funcionava por dentro, sem viés comercial. Mas essas vertentes não excluem totalmente novas possibilidades com peças transparentes. Por exemplo, poderíamos pensar em uma tigela de batedeira, para que a dona de casa pudesse identificar se em algum ponto a massa não está uniforme. Seria uma alternativa simples, onde poderíamos aplicar um polipropileno randômico.

PR – Quais as principais melhorias e requintes tiveram sua introdução em eletroportáteis da B&D viabilizadas pelo aumento do poder aquisitivo da Classe C no Brasil?

Dragone – A atitude que vemos hoje da Classe C é a procura por produtos de qualidade, sem nunca deixar de lado o preço. Tivemos evoluções com a ajuda dos plásticos, proporcionando paredes mais finas e, por consequência, baixando o custo, mas o apelo continua mais no preço do que em outros requintes. É claro que sempre existirá um reduto premium. Oferecemos seis ou sete modelos de liquidificadores, desde aqueles com apenas uma velocidade até modelos top com controle de teclado.

PR – Diante do vigor atingido pelo poder de compra das classes mais baixas, quais os eletroportáteis da B&D que mais tendem a expandir sua penetração nessa faixa de consumo nos próximos anos?

Dragone – Normalmente, um produto nasce no segmento premium, com preço mais elevado e disponível em lojas acessíveis a poucos. Com o tempo, o viés é de queda no preço e popularização do produto. Há casos como o da centrífuga que surgiu anos atrás, que espremia de tudo e fazia sucos. Houve uma corrida para comprá-la, porém hoje ela praticamente não existe mais. As novidades podem demorar um pouco, mas eventualmente chegam à classe C.



Ferro de passar roupa: poliamida desloca baquelite.

PR – E qual tipo de eletroportátil da B&D hoje está praticamente ou fora do alcance da classe C e tende a debutar nesse público em um futuro próximo?

Dragone – Não acredito que a classe C queira comprar uma faca elétrica para sua cozinha, mas o espremedor é algo que pode chegar. Uma pessoa que acabou de entrar na classe C vai comprar um ferro ou um liquidificador. Depois de um ou dois anos, irá comprar outro para repor ou ainda buscar um eletroportátil diferente. É esse o movimento natural.

PR – Diante das mazelas do custo Brasil e da produção asiática em alta escala, o mostruário do setor brasileiro de eletrodomésticos portáteis caminha para crescer, diminuir ou seguir na mesma nos próximos anos?

Dragone – Sempre precisamos considerar diversos fatores, como energia e tributos, mas o câmbio é preponderante. Há movimentos de melhora nesse sentido, combinados a outras medidas de controle de importações, como antidumpings e aumento de tarifas. Assim, a situação está evoluindo para um equilíbrio. Um setor de eletroeletrônicos enfraquecido vai matar a cadeia brasileira de fornecimento de peças plásticas também. Torna-se uma espiral negativa. Porém, hoje já vejo uma luz no fim do túnel. Só em o dólar não estar mais em R\$ 1,60 há uma proteção natural para a indústria doméstica. Com isso em mente, creio que a tendência é que sigamos na mesma. Nosso setor cresce com pulsos. Por exemplo, em 2008 e 2009, quando um grande contingente de pessoas migrou para a classe média, houve expansão forte dessa indústria. Neste ano, a expansão não será tão significativa e o setor segue para um crescimento vegetativo, em linha com o PIB. Porém, os sinais e medidas do governo são positivos para o nosso segmento.

PR – Há eletroportáteis do portfólio B&D que deixaram de ser produzidos no Brasil e começaram a ser importados?

Dragone – O perfil de nossa produção é diferente do que era há 10 anos. À época, perto de 75% e 80% de nossos produtos eram feitos localmente. Hoje, produzimos no Brasil de 40% a 45% do mostruário vendido aqui. Ou seja, na última década, a

manufatura local perdeu espaço para os importados devido ao Custo Brasil, taxa de câmbio, entre outros. Entre componentes e matérias-primas utilizados em nossa produção brasileira, incluindo resinas, aço e cobre, cerca de 20% do volume é importado.

PR – Qual deverá ser o eletroportátil da B&D campeão de vendas neste Natal? Por quê?

Dragone – Para a B&D, o campeão de vendas é o ferro de passar, um produto cujo volume é sempre grande e para o qual detemos a liderança no mercado. Apesar de um ambiente econômico ainda desafiador, estimamos crescimento de 3% a 4% sobre o ano passado. Não é um salto significativo, mas já é algo. Além do mais, nosso mercado tem sido bastante afetado pelo aumento constante de importações.

PR – Quais as novas exigências, em características técnicas e econômicas, colocadas pela B&D para suas peças plásticas de eletroportáteis?

Dragone – Eletroportáteis no Brasil necessitam de certificação e passam constantemente por testes. Assim, as matérias-primas precisam cumprir requisitos que incluem resistência à chama e mecânica, para citar alguns.

PR – Plástico reciclado tem vez nos componentes de eletroportáteis da B&D?

Dragone – Sim. Já utilizamos resíduos de nossos próprios processos produtivos e há, inclusive, um viés autosuficiente nesse quesito. Equipes de pesquisa sempre estudam a porcentagem de material reciclado que pode entrar em cada componente e isso varia de produto para produto. Também compramos resina já reciclada de outros fornecedores. Um exemplo de produto é a maleta para ferramentas que contém polipropileno reciclado em sua composição.

PALLMANN

PLAST AGLOMERAÇÃO

O sistema mais eficiente para a produção contínua de granulados de qualquer tipo de material plástico com alta rentabilidade.



- Produz um granulado homogêneo, de excelente fluidez e elevada densidade aparente
- Mínima degradação térmica
- Processo de produção contínuo e automático
- Partida automática, sem necessidade de pré-aquecimento
- Não necessita água no processo

Muito importante!
A Pallmann foi fundada em 1905 na Alemanha e já está no Brasil há mais de 30 anos, prestando serviços de Moagem, Microsilação e Aglomeração de termoplásticos e elastômeros em pó e também é a única com Certificação ISO 9001:2008



Mistura e manda

As especialidades que sobem nos eletroportáteis



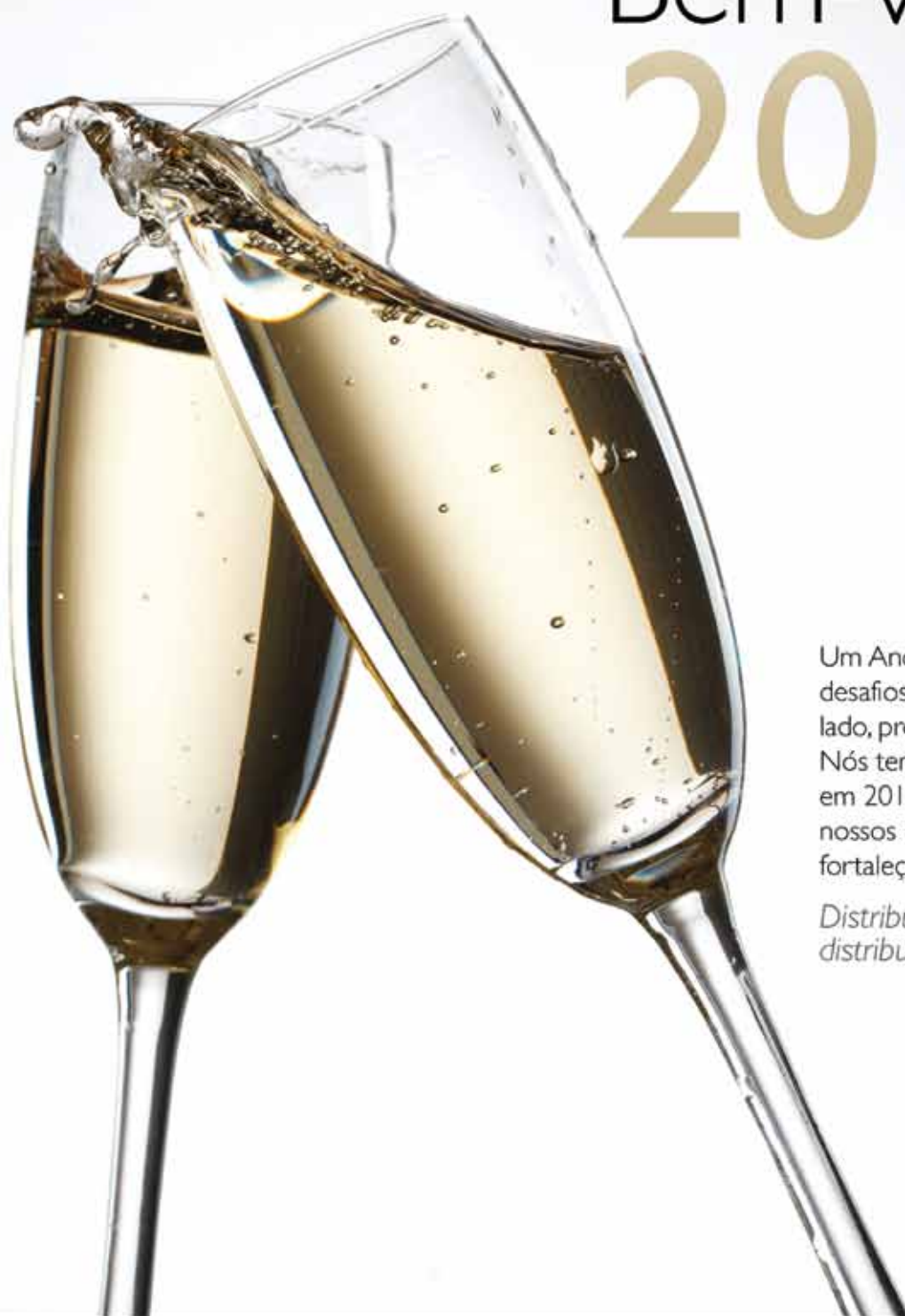
Para marcar de perto o filão dos eletroportáteis, expõe o gerente, a Radici tem sido bem sucedida na aceitação de compostos como Heramid. “Trata-se de PA com 30% de vidro, material consolidado em carcaça de furadeira devido a atributos como acabamento, propriedades mecânicas, baixo custo e o apelo verde decorrente da origem têxtil do polímero”, ele descreve. Custo competitivo, processabilidade e adequação à reciclagem são exigências na ordem do dia para especialidades cavarem lugar ao sol dos eletroportáteis. Mas Baruque antevê para breve o requerimento de classe V-0 (antichama) para os materiais. “Será a cobrança por excelência nas propriedades elétricas e na resistência sob altas temperaturas e ao fio incandescente”. No embalo, ele cita grades de PA concebidos na matriz do seu grupo e passíveis de suportar até 230°C de uso contínuo, candidatos portanto a deslocar termofixos ou metal de peças técnicas de eletroportáteis, por exemplo. No cerco ao mercado brasileiro, Baruque agenda para 2013 a chegada de materiais de viscosidade mais baixa, destinados a pequenos componentes injetados com parede fina em ciclo rápido. “São formulações coloridas de PA 6 e 6.6 de acordo com as normas WEEE, V-0 e ROHS, livres de halogênio e decoráveis a laser”, esclarece o executivo.

Em meio ao vulcão de desenvolvimentos no laboratório de Araçari-guama,

Após desbancar o metal da tampa da correia de sedãs **GM**, a subsidiária brasileira da italiana **Radici Plastics**, chianti global em resinas de engenharia, cravou gol de placa ao convencer a cliente **Black & Decker** a substituir baquelite por poliamida (PA) 6 com cinza de casca de arroz na injeção da carcaça de ferro elétrico. Esse feito

consagrou a unidade em Araçari-guama (SP) na pole nacional das formulações de ponta para eletroportáteis. “Nos últimos cinco anos, esse segmento tem incidido em torno de 20% das nossas vendas, atrás apenas do fornecimento para autopeças”, delimita Luis Carlos Haddad Baruque, gerente comercial da operação brasileira da Radici.

Um brinde a 2012 Bem-vindo 2013



Um Ano Novo se inicia, com ele novos desafios. A NOVATRIGO estará ao seu lado, pronta para te ajudar a supera-los. Nós temos um compromisso com você em 2013 e desejamos que, no ano novo, nossos laços de parceria e amizade se fortaleçam ainda mais.

*Distribuindo mais do que resinas,
distribuindo qualidade.*



PA 6 e 66 • PP • POM • PBT • ABS • Compostos • Aditivos

Contact Center +55 11 4424.1553

www.novatrigo.com.br



Torradeira: produção nacional chamuscada pelos custos.

Baruque se inquieta com o encolhimento da manufatura local de eletroportáteis. “Desde itens como motores a produtos como ferros elétricos, torradeiras, secadores de cabelo e furadeiras estão deixando de ser produzidos aqui, devido ao custo inferior de mão de obra no exterior”.

O baque das importações não empalidece os prognósticos para plásticos de engenharia em eletroportáteis tecidos por Anderson Maróstica, especialista técnico da unidade de negócios High Performance no Brasil da alemã **Lanxess**, totem global no ramo. “A parcela de PA e polibutileno tereftalato (PBT) ainda é pequena nesse



Baruque: eletroportáteis são segundo mercado da Radici.

mercado, mas deve aumentar” ele confia, ilustrando com a substituição de metal por PA em bobinas de motores elétricos. Entre as pressões pró plásticos em eletroportáteis, Maróstica se atém àquelas emanadas pelo desenvolvimento sustentável. “No passado, o mercado não demandava grades retardantes de chama livres de halogênio, condição vista hoje quase como pré-requisito”.



Maróstica: aplicações de PA e PBT tendem a aumentar.

Maróstica percebe cadeira cativa para seus materiais nobres importados em motores e demais itens internos de eletroportáteis, espaço parra formulações antichama (V-0) e isentas de halogênio como o composto de PA 6 da Lanxess, de codinome Durethan B 30 S FN30 ou a formulação de PBT Pocan B 2505, ambos em conformidade com as regulamentações GWFI e GWIT. “Também temos desenvolvido grades livres de halogênio, enquadrados nos padrões ROHS e WEEE, a exemplo de tipos para injeção da linha Xtreme Flow”. Maróstica solta como referência Pocan BF 4130F. Consta de um composto de PBT com 30% de fibra de vidro, classe V-0, parede de 0,75 mm e GWFI a 960°C.

Furadeiras e esmerilhadeiras ditam a margem de manobra das resinas nobres da **Basf** em eletroportáteis no Brasil. O reduto tem sido abalado em seus alicerces por importações de produtos acabados e



Boscolo: aditivos antichama de apelo sustentável.

uma contrarreação plausível seria nacionalizar peças mediante incentivos concedidos às empresas, sugere Luiz Roxo, coordenador de negócios de plásticos de engenharia do grupo para a América do Sul. À guisa de referência, Roxo destaca a procura pelo composto de PA Ultramid B3ZG6 devido à resistência ao impacto. “Temos trabalhado com materiais de excelente performance e baixa viscosidade”, frisa o executivo. O desafio-chave em furadeiras e esmerilhadeiras, ele coloca, é assegurar, além do baixo custo, a permanência da resistência mecânica ao longo do ciclo de vida da peça. Quanto às brechas para o plástico de engenharia apear metal dos eletroportáteis, Roxo vê o plástico favorecido na facilidade de pigmentação, leveza e acabamento superiores e ciclo e gasto de energia na injeção inferiores. “Uma aplicação em potencial para PA”, sugere o especialista, “seria a substituição do metal em pás de



Furadeira: baixa viscosidade e resistência a impacto apoiam PA.



Resistência a chama: afinidade com desenvolvimento sustentável.

batedeiras por um grade aprovado para contato com alimento pela agência reguladora norte americana **Food and Drugs Administration (FDA)**”.

Os custos brasileiros suscitam, em especial no âmbito de eletroportáteis menores, a transferência da produção local para unidades asiáticas “e até mesmo norte americanas”, sublinha Gentil Boscolo, gerente de mercado eletroeletrônico da **Rhodia Plásticos de Engenharia**. “Devido à manutenção do parque instalado, segue forte a produção brasileira de ventiladores, mas peças como motores e aparelhos como ferros de passar já têm sua participação de vendas aqui determinada a partir de artigos importados”.



Knecht: PC de alta resistência à chama em parede fina.

PA 6.6 antichama, com e sem carga, é o carro-chefe das especialidades da Rhodia em itens de eletroportáteis, distin-

gue Boscolo. “Sobretudo após a vigência da norma IEC 60695, para determinar o nível de segurança dos componentes em relação ao risco de fogo”, ele acrescenta. Entre os aditivos em alta, aliás, o gerente enaltece a aura sustentável de retardantes de chama não halogenados e agenda para 2013 a introdução de PA/PET FR, também com propriedades de retardante de chama. Entre as exigências pulsantes na Europa/EUA que tendem a se espalhar em eletroportáteis no Brasil, Boscolo se apegua ao binômio custos/sustentabilidade, visto como um estímulo aos materiais antichama. “Apesar do alto valor agregado, eles ainda representam um custo não muito compreendido e valorizado pelos fabricantes dos aparelhos”.

Fora da raia de PA, a **Sabic Innovative Plastics South America** assedia eletroportáteis no Brasil com copolímero de policarbonto (PC) Lexan EXL e acrilonitrila butadieno estireno (ABS) PC (Cycology), aponta o presidente Ricardo Knecht. Ele justifica a escolha com o processamento, acabamento, retardância à chama e propriedades térmicas e mecânicas das duas formulações. “Também se destacam nesse mercado os grades de ABS Cyclocac, de bom fluxo na moldagem e resistente ao



Ventilador: produção nacional resiste.



Lexan CFR: disputa pela injeção de peças elétricas fixas

impacto e ao calor, e a resina de polióxido de fenileno Noryl Flexible, resistente à chama e desprovida de halogênios, destinada a plugs e cabos de carregadores”, encaixa o dirigente. Em paralelo, Knecht enaltece os préstimos de um petardo introduzido aqui ao longo de 2012: Lexan CFR. “Confere aos fabricantes de eletrônicos acesso a um copolímero de PC transparente e de resistência à chama (sem bromo, cloro, fosfato ou politetrafluoretileno) superior a materiais tradicionais no trabalho com paredes muito finas”. Além de enquadrado nos principais protocolos ambientais, esse copolímero está em conformidade com o padrão UL 94 V-0 para espessuras abaixo de 1 mm e UL 94 5VA para 3mm. “Outras aplicações para esse material estendem-se a peças elétricas fixas como painéis, botões e comutadores”, exemplifica Knecht. Ainda entre os lançamentos colocados aqui em 2012, ele pinça para eletroportáteis Lexan HFD, outro copolímero de PC, identificado pelo balanço de ductilidade e, trunfo para o acabamento, altíssima fluidez. “A combinação dessas duas características enseja a redução da espessura em injetados como visores e lentes, sem prejuízo do processamento ou resistência mecânica”, amarra o presidente da Sabic IP South America.

SULBRAS

A aparência não engana

A primeira impressão é definitiva na injeção de peças para eletroportáteis, ensina a Sulbras



Eletroportáteis: brilho e texturas diferenciadas.

Com 28 anos de rodagem, quatro plantas no eixo Sul-Sudeste e um parque com injetoras horizontais e verticais, de 50 a 1.300 toneladas, entre modelos hidráulicos, elétricos e híbridos.

a Sulbras virou sinônimo de excelência em peças para eletroportáteis. Na entrevista seguir, o diretor geral Leocadio Antonio Nonemacher abre indicadores-chave das cobranças recebidas dessa

clientes de componentes cada vez mais
desafiadores na complexidade e precisão

PR - Quais materiais a Sulbras mais injeta para componentes de eletroportáteis no Brasil?



A confiança do mercado é a nossa maior conquista

Top Equipamento Nacional (Sopro)

Agradecemos os clientes e empresas do setor do plástico que escolheram a Pavan Zanetti como Top Equipamento Nacional (Sopro), no Prêmio Plástico em Revista, pela oitava vez consecutiva.

Dominar a transformação do plástico e oferecer equipamentos de alta qualidade, com tecnologia nacional, de alta produtividade e eficiência energética, exige investimentos contínuos em tecnologia, recursos humanos qualificados e um olhar atento para as necessidades do mercado.

E esse desafio tem sido o dia-a-dia da Pavan Zanetti, em quase meio século de existência.



**Sopro
Extrusão contínua**



**Sopro
Acumulação**



Sopro de PET



Injeção



**Injeção e Sopro
Integrados
Lançamento**



**pavan
zanetti**

O domínio da transformação do plástico.



PABX: 55 19 3475.8500
SAC: 55 19 3475.8504
Vendas de máquinas: 55 19 3475.8505
Email: vendas@pavanzanetti.com.br

Acesse
www.pavanzanetti.com.br





Nonemacher: injeção bicomponente e a gás devem avançar em eletroportáteis.

Nonemacher - Acrilonitrila butadieno estireno (ABS), poliestireno de alto impacto (PSAI) e policarbonato (PC). São materiais de excelente qualidade cosmética (superficial), além de atenderem às características funcionais.

PR - Quais as melhorias mais cobradas em 2012 pelos seus clientes fabricantes de eletroportáteis em termos de características de componentes?

Nonemacher - O grande desafio em 2012 tem sido corresponder ao nível cobrado de qualidade cosmética em termos de brilho e texturas diferenciadas, bem como a redução de tolerâncias dimensionais e geométricas em peças

e componentes nas quais as superfícies são cada vez mais complexas. Como exemplo, temos um componente de impressora para o qual é necessária uma planicidade perfeita, a ponto de evitar fuga de luz na execução de cópias.

PR - Quais as principais exigências colocadas de três anos para cá pelos fabricantes de eletroportáteis para os componentes injetados pela Sulbras, em termos de custos, desempenho final, estética, sustentabilidade etc. ? E quais as tendências que despontam em termos de novas exigências nesse sentido?

Nonemacher - Têm sido as exigências a respeito de questões cosméticas – a aparência do produto – e de utilização de materiais reciclados originados do pós-consumo. Além disso, todo o conteúdo da sustentabilidade está em pauta. É preciso, assim, observar rigorosos códigos em relação à atividade laboral, redução e critérios adequados para destinação dos resíduos bem como o amadurecimento dos processos com técnicas avançadas. Para os próximos anos, enxergamos em eletroportáteis a necessidade de processos tais como injeção bicomponente e coinjeção de gás (nitrogênio ou dióxido de carbono).



Impressora: planicidade de componente barra fuga de luz.

PR - Entre os cinco principais mercados locais cobertos pela sua empresa como situa o de eletroportáteis no ranking?

Nonemacher - Em nosso caso, situamos as impressoras de computador como eletroportáteis e estes assumem o segundo lugar há vários anos na Sulbras, perdendo apenas para o mercado automotivo.

PR - Como avalia o impacto das importações de peças e/ou eletroportáteis prontos sobre a produção nacional de componentes plásticos para esses artigos ao longo dos últimos três anos? Quais os eletroportáteis cuja produção nacional foi mais e menos afetada por essas importações nesse triênio?

Nonemacher - As importações reduziram nossa demanda em aproximadamente 30% nos últimos três anos, em especial pela importação de impressoras “prontas”. A tendência é de agravamento desse cenário pois, para os próximos 3 anos, a importação de impressoras prontas deve alcançar 50% (NR.- do total comercializado no país).

PR - Pelo seu conhecimento, é ou não costumeiro fabricantes de eletroportáteis no Brasil atuarem verticalizados na injeção de vários ou todos componentes de plástico?

Nonemacher - A verticalização não é boa estratégia para qualquer fabricante original de equipamento (OEM), especialmente pelos seguintes motivos: 1) isso tira o foco de produto e o coloca em processos, o que em geral não é o core-business do cliente e 2) a verticalização absorve como fixo todos os custos produtivos que poderiam ser considerados como variáveis, o que acarreta maior exposição ao risco de variações de mercado.



Distribuidor autorizado
de resinas:



VIDEOLAR

سابك
sabic

Distribuidor autorizado
de filmes de BOPP:

VIDEOLAR

2012 está acabando e nós da Replas gostaríamos
muito de agradecer aos clientes, colaboradores e parceiros,
por mais esse ano de conquistas.
Em 2103 esperamos estar novamente juntos com vocês,
sempre em busca de novas vitórias.



30 anos de Qualidade em Atendimento.

Sempre ao seu lado!

Matriz: São Paulo:(11) 2067-2222

Escritórios: Bauru/SP:(14) 3284-6565 - Paraná:(41) 3324-5674

Santa Catarina:(47) 3241-4848 - Rio Grande do Sul:(54) 3223-1319

www.replas.com.br





O vento sempre pode virar

Importações incomodam mas não esfriam o pique das grifes de injeção

No Brasil, os plásticos caminham no fio da navalha rumo aos eletroportáteis. De um lado, pulsam as possibilidades de desbancar o metal de uma penca de componentes. Do outro, no entanto, os espaços para essa troca perigam ficar nas intenções se, feitas as contas, o fabricante de eletroportáteis trocar a manufatura local dos aparelhos pelas importações. As injetoras são um sensor desse terreno minado, deixa patente Ironi Fernandes, diretor geral do escritório no Brasil da **Battenfeld**, diadema das máquinas alemãs. “Os eletroportáteis mais afetados são os de grande volume, como liquidificadores, ferros elétricos, batedeiras, secadores de cabelo e chapinhas”, ilustra. “O Brasil perde competitividade a cada ano por ter

produtos mais caros que os do exterior, em especial asiáticos, devido a fatores como a carga tributária – na Europa, ela corresponde a cerca de 14% do preço da compra de uma injetora e aqui aproxima-se de 40% sobre o valor FOB de um equipamento”.

Fernandes enxerga a indústria nacional de eletroportáteis encurralada, nos últimos cinco anos, pelo aumento das importações chinesas, a cargo também de magazines e supermercados, bombeadas apenas por custos. Por essas e outra, ele alega, o setor de eletroportáteis deixou o ringue dos 10 melhores mercados para a Battenfeld no Brasil. Essa descida do pódio, no entanto, não tira o ânimo de Fernandes para continuar a cultivar a demanda

no ramo com suas linhas elétricas Ecopower, hidráulicas HM, hidráulica de duas placas Macropower e as injetoras com sistema de fechamento de joelhos TM. “2012 marcou pela integração, no comando das injetoras, de periféricos **Wittmann** (grupo controlador da Battenfeld) como robôs, aquecedores de molde e desumidificadores”, julga o porta-voz. “Em 2013 acontecerá outra rodada desse tipo de incorporação de auxiliares, entre eles alimentadores e dosadores”.

Apesar das importações iradas, os componentes de eletroportáteis surgem, nos últimos cinco anos, como o segundo mercado no país para a alemã **KraussMaffei**, objeto mundial de desejo em injetoras. “Esse segmento



Ecopower e Macropower: injetoras elétrica e hidráulica de duas placas com excelência em peças técnicas.

representa 23% do nosso mercado aqui”, calcula Alexandre Migliavacca, engenheiro de vendas no Sul da **Vax Solutions**, representante regional da KraussMaffei. De volta ao comércio exterior, o executivo considera mais afetada pelas importações a montagem local de eletroportáteis no nicho pulverizado de itens de menor valor agregado, para consumidores menos exigentes. As injetoras da KraussMaffei, ele distingue, focam um círculo seleto de transformadores cultores da excelência. Por sua vez, Migliavacca nota entre uma fração da sua clientela de fabricantes de eletroportáteis um pendor para se verticalizar na injeção. “A maioria encomenda essa atividade a fornecedores, mas a injeção interna é possível, pois o nível das nossas máquinas pode salvar custos

desnecessários de terceirização”, argumenta o técnico. No mostruário da KraussMaffei, ele seleciona, as bolas da vez para eletroportáteis são os modelos CX de 30 a 650 toneladas e as linhas entre 850 e 4.000 toneladas da família MX, ambas munidas com novo comando em trabalho conjunto com servobomba, ponto a favor de melhorias como redução do ciclo e da espessura final.

“No segmento de eletroportáteis, segue estável a participação das nossas injetoras, mas tem crescido a demanda por câmaras quentes”, assinala Paulo Carmo, gerente de negócios/embalagens da base no Brasil da canadense **Husky**. As importações da China, ele interpreta, traduzem perda de competitividade da transformação brasileira, deficiência cuja resolução não passa por medidas protecionistas a determinados segmentos industriais e de efeitos danosos à manufatura local de produtos de consumo. “A única forma de fortalecer a transformação é dando-lhe acesso a tecnologias de ponta e matérias-primas a custo competitivo, além condições tributárias e logísticas não onerosas para a produção”, diz.

À margem do leque de sistemas de câmaras quentes, Carmo se apega a duas séries de injetoras Husky para itens de eletroportáteis. “As linhas híbridas Hyletric preenchem

os requisitos de velocidade, precisão e repetibilidade, enquanto as máquinas elétricas HMED sobressaem pela economia energética em determinadas aplicações”, ele expõe. A Husky fincou estacas como referência global em células de produção, processo visto com bons olhos para peças técnicas como as injetadas para eletroportáteis. Carmo emenda enfatizando os pontos levados em conta pela Husky para elevar a adrenalina de uma célula de injeção. Além da eficiência energética, detalha, a empresa defende um sistema robusto de fechamento da injetora. “Permite a correta distribuição de forças sobre o molde e, por extensão, contribui para seu menor desgaste”, insere o executivo. Outro ativo fixo nas recomendações da Husky é o uso de sensores de posição sem contato, convergindo para a precisão e repetibilidade no posicionamento dos componentes móveis das injetoras. Nove fora, menos refugo em linha. Carmo fecha esses requerimentos da



KraussMaffei CX: redução de ciclo e parede com injetoras de menor força de fechamento.



Husky Hyletric: precisão em ciclo rápido.

Husky com o emprego de sistemas de câmara quente. “Os modelos da tecnologia SideGating possibilitam a injeção lateral em peças nas quais é crítica a qualidade do vestígio e, por seu turno, os sistemas UltraSync per-



Haitian Marte: ponto alto na economia de energia.

mite a injeção direta de peças de peso pequeno, evitando o canal frio em geral necessário nesses casos”.

Eletroportáteis pegam do oitavo ao décimo lugar entre os mercados que decidem o jogo no Brasil da **Milacron**, vitrine norte-americana de injetoras. Hercules Piazza, gerente comercial do escritório no Brasil, percebe os aparelhos menores como os mais trazidos já prontos da China, resultando num tiro no pé dos transformadores locais. “Conheço uma empresa do Sul que trocou a produção pela importação e hoje enfrenta concorrência chinesa e ociosidade em seu parque de injetoras”, comenta Piazza sem detalhar. No front das peças de eletroportáteis, a campeã de vendas da Milacron no país, elige Piazza, é uma injetora montada no Japão: o modelo elétrico Roboshot S2000iB. Entre seus pontos altos, Piazza grifa a ausência de refugos em



Zanetti: redução de custos impulsiona células de injeção.

exemplo de velocidade máxima de 25 milisegundos durante a aceleração na injeção e, como recursos standard dessa máquina, a interface com periféricos e robôs e a simultaneidade de movimentos.

As injetoras elétricas também figuram entre as mais vendidas para itens de eletroportáteis pela **Su-omitomo Demag**, ao lado de linhas híbridas, indica Christoph Rieker, diretor da operação comercial da empresa nipoalemã no Brasil. “As elétricas sobressaem pela poupança de energia, mas as linhas híbridas possuem motor elétrico na unidade de plastificação, proporcionando movimentos paralelos passíveis de baixar o ciclo e fornecer uma célula integrada para a produção de determinada peça que já tem partes montadas na injetora”, ele completa, notando ainda a procura por injetoras de várias cores para eletroportáteis. “Muitos componentes ainda serão nacionalizados e as fábricas daqui precisam se modernizar para atender o consumidor com bons produtos”, percebe Rieker com otimismo.

linha, baixa manutenção e economia energética até 80% superior ao gasto de uma injetora hidráulica de porte similar. Para 2013, ele acena com melhorias a

Steve Xu, diretor da base comercial no país da **Haitian**, pilar da China em injetoras põe fé numa reação positiva da manufatura de eletroportáteis no país, com base na melhora do poder de compra e na esperança de redução da carga fiscal, para acordar os investimentos da indústria, em calmaria contrastante com as importações no ramo. Entre grifes



Piazza: importações afetam produção de eletroportáteis menores.

de eletroportáteis atuantes no país que injetam componentes com linhas Haitian, **Xu cita Phillips, SEB e Black & Decker**. As injetoras dominantes da Haitian nesse segmento, pinça o diretor, são as linhas de 160 a 470 toneladas da série Marte, cujo ás na manga é a economia de energia. Em 2013, adianta Xu, a Haitian engrossa esse assédio a eletroportáteis com modelos da segunda geração das séries Marte, Júpiter e Vênus, todos com sistemas de injeção aprimorados.

Agente das injetoras chinesas **HXF**,



Romi EN: servobomba no acionamento hidráulico.



Sumitomo Demag: pista livre para injetoras elétricas e híbridas.

a **Pavan Zanetti** cobre o potencial dos eletrodomésticos com máquinas de 180 a 480 toneladas. “O modelo de maior saída é o de 300 toneladas, cognominado HXF 320 recomendado inclusive para a injeção com auxílio de gás inerte, a exemplo de nitrogênio”, descreve o diretor comercial Newton Zanetti. A propósito, ele constata que, em razão dos custos, só faz crescer o desembarque no país de eletroportáteis trazidos

semiprontos da China. A redução de custos, ele salienta, constitui um desafio para a manufatura brasileira. “Considere o alto estoque dado à grande variedade de cores e modelos de eletroportáteis”, explica.

“Desse modo, a tendência é a formação de células completas de auxiliares e processos especiais ao redor da injetora, para reduzir o set up e garantir flexibilidade no trabalho com lotes econômicos mais baixos”. Ele salienta ainda a conveniência de operar com injetoras munidas de servomotor em ciclos mais longos de peças técnicas, de modo a desfrutar economia energética na casa de 55% perante um equipamento convencional.

Anos a fio de importações asiáti-

cas afetaram as feições do reduto de eletroportáteis mas, mesmo assim, ele não perdeu pontos no mapa de vendas da **Romi**, nº1 nacional em injetoras. “Equipamos os principais fabricantes de eletroportáteis e toda a cadeia de seus fornecedores de injetados”, assevera William dos Reis, diretor da unidade de máquinas para plásticos da companhia. No momento, os petardos do seu catálogo engatilhados para eletroportáteis envolvem as injetoras Primax H e ROMI EN e EL, todas munidas de plastificação elétrica, servobomba no acionamento hidráulico e, nas injetoras elétricas, servomotor. “Em 2013, deveremos estender a modelos maiores a linha de injetoras com servobomba, ampliando a gama de máquinas com sistemas hidráulicos servo assistidos”, antecipa o diretor. •

Transformamos seu **produto**,
não importa o **tamanho**

PE - PP - PVC - PS - PA - ABS - POM - PC - PET - PU - Noril e outros

Prestação de Serviços de Moagem • Extrusão • Micronização

A Valente Moagem é especializada em prestação de serviços de moagem, extrusão e micronização de vários tipos de plásticos em qualquer tamanho, sejam borras ou peças.

Garantimos qualidade absoluta em todas as etapas dos processos de moagem, extrusão e micronização.

Valente Moagem, soluções eficientes em plásticos.



Carro e máquina
em tamanho real.
FOTO SEM MONTAGEM



Tel: 11-2412-9595
www.valentemoagem.com.br
Email: plasticos@valentemoagem.com.br

**valente
moagem**

Melhor ser grande na qualidade

Cromaster cresce entregando mais do que a concorrência promete



Fernandes e Daniel: média mensal de 1.000 ordens de produção de masters.

O mercado brasileiro de masterbatches atravessa um momento ambivalente, pondera José Fernandes, sócio e diretor comercial da **Cromaster**. De um lado, nota, falta massa crítica para satisfazer a todos os componedores de maior porte e, do outro, o despreparo no atendimento técnico é uma explicação para a mortalidade de produtores menores de concentrados, atraídos para minerar pedidos desperdiçados pelo gigantismo

dos líderes em masters commodities. “Nesses 12 anos, avançamos em boa parte arrebatando clientes deixados à deriva por concorrentes pequenos, sem assistência à altura e hoje fora do ramo”, amarra o dirigente.

A Cromaster foi constituída por Fernandes e o diretor industrial João Daniel, ambos egressos dos quadros da **Cromex**, nº1 do país em concentrados. Ela estreou em área de 300 m² com duas extrusoras e chegou na primeira

metade de 2012 ao seu terceiro endereço, em galpão alugado de 4.900 m² em condomínio industrial à beira da via Anhanguera. “Termos hoje plantas de master granulado, colorantes líquidos e uma unidade específica para concentrados de multifilamentos”, descrevem Fernandes e Daniel. No total, completam, são duas extrusoras para aditivação, duas para master preto e nove para coloridos, das quais sete são linhas de produção montadas internamente.

Fernandes e Daniel creditam a ascensão do negócio ao alargamento, via ênfase no atendimento pré e pós-venda, de uma carteira hoje arredondada em 500 clientes ativos, nas quais prevalecem transformadores de injetados como tampas e de frascos soprados como xampus. “É o caso da **Globalpack** (ver seção Sensor)”, exemplifica Fernandes. Nos primeiros seis anos, avaliam os dois sócios, a empresa cresceu com fluidez e intensidade, pique óbvio se considerada uma base mínima de expansão. Depois veio a montanha russa. Em 2008, veio a primeira onda do maremoto financeiro mundial, mas em 2009 a Cromaster reagiu bem, eles contam, e marcou passo em 2010. “Em 2011 crescemos 15% e devemos fechar 2012 com receita de R\$ 25 milhões, correspondente a um



Cosméticos: produtores ávidos por frascos de cores personalizadas.

salto de 20% sobre o balanço anterior”, comemora Fernandes. O avanço é creditado pelos dois dirigentes à prospecção de pedidos fora da órbita de São Paulo, efeito do trabalho de dois anos de escavação a cargo de representantes no Paraná e Santa Catarina. Para 2013, Fernandes e Daniel planejam o garimpo mais profundo das praças no Rio Grande do Sul, Minas e Nordeste. “Montamos um quadro de sete representantes em São Paulo, três no Sul e outros três incumbidos, respectivamente, de cobrir o Rio, Minas e Nordeste”, estabelece Fernandes.

Para os dois industriais, o reduto brasileiro de masters commodities, grosso do volume de vendas de concentrados, não destoa da praxe internacional. Nos EUA, cita Fernandes, cerca de 200 compondores de masters competem por um universo aproximado de 3.000 transformadores e, conforme consultorias internacionais, Índia e Brasil agrupam 150-200 indústrias de concentrados. “Em regra 75% da produção de masters vão para filmes e o resto é partilhado por injeção e sopro”, calcula o empresário. A fatia do leão dos volumes, manda a lógica, fica com um núcleo limitado de compondores de alta escala, mas a sobrevivência dos menores com qualificação técnica é assegurada pela flexibilidade diminuta dos ocupantes do andar de cima para atender pedidos mais individualizados. “Vou dar alguns exemplos concretos que nos diferenciam”, intercede Daniel. “O mercado está ultra familiarizado com a nossa equipe, formada por veteranos no ramo, como Marcos Pacini, ex-chefe de vendas da Cromex nos anos 90, ou vendedores de campo capazes de acertar a formulação ao pé da máquina do cliente. Aliás, por causa desse trata-

mento individualizado, trabalhamos hoje na média de 1.000 ordens mensais de produção”. Enquanto a Cromaster abocanha terreno com essas armas, Fernandes antevê um enxugamento no time dos grandes em masters do Brasil, pois, com o ingresso de mais global players no balaio de produtores locais parrudos, caso de **PolyOne** e **A.Schulman**, ficou restrito o quinhão do mercado reservado à ala dos compondores pesos pesados. “A oferta bate fácil a demanda, situação que converge para a consolidação do setor”, ele deduz.

Enquanto aguardam para ver esse circo pegar fogo, Fernandes e Daniel acertam os ponteiros para manter a bússola na rota do crescimento. Entre os planos que vazam, desponta a intenção de aumentara presença em multifilamentos e colorantes líquidos de resinas de engenharia como polibutileno tereftalato (PBT) ou polimetilmetacrilato (PMMA). Em paralelo, os dois sócios não rechaçam serviços atraentes de tolling (formulações sob encomenda), animados com o recente contrato assim obtido para a produção de compostos de madeira e plástico para cliente mantido em sigilo. •

Pós-graduação Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental

Materiais Poliméricos | Gestão de Controles Ambientais
Educação Ambiental | Gestão Ambiental | Direito Ambiental
Gestão de Projetos e Formação de Auditor Líder | Gestão Integrada

Inscrições Abertas - Novas Turmas: 26/01/13

Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental
Av. José Odorizzi, 1555 - B. Assunção - São Bernardo do Campo - SP
Tel.: 114109-9499 - www.sp.senai.br/meioambiente

[f /faculdaadesenai](https://www.facebook.com/faculdaadesenai) [@faculdade_senai](https://twitter.com/faculdade_senai)

FIESP SENAI
Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.



O drama continua

Faltou oxigênio para a transformação no sufoco em 2012, constata Abiplast

Virada a página de um 2011 em água morna, a indústria brasileira transformação de plásticos apostava na volta por cima no período seguinte. Havia, de fato, motivos para se acreditar em reação: estimativas do boletim Focus, do **Banco Central**, emitidas no início de 2012, sinalizavam avanço de 3,5% no PIB e expansão da produção industrial também na casa dos 3%. Mas na teoria a prática é outra, bem dizia o falecido Joelmir Betting. Um punhado de meses de estatísticas ruins levou os analistas a seguidas revisões para baixo nas projeções econômicas. Sondagens atuais apontam para mais um píffio crescimento, da ordem de 1-1,5%, com a produção industrial negativa em torno de 2,3%. De carona, o volume fabricado de transformados plásticos deve cair 0,9%: 6,45 milhões de toneladas no exercício atual em comparação a 6,5 milhões em 2011, projeta a **Associação Brasileira da Indústria do**

Plástico (Abiplast). Posta a lupa sobre o saldo de 2012, a produção de flexíveis laminados deve encolher 8,1%, dimensiona a entidade, enquanto os índices de outras embalagens e demais artefatos devem crescer, respectivamente, 1% e 1,5% no mesmo exercício.

Para José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast, a indústria con-



Roriz: proteção tarifária sobre transformados não é solução ideal.

seguir, de certa forma, recobrar-se na segunda metade de 2012, apoiada pela sazonalidade da demanda e incentivos do governo para impulsionar o consumo. No primeiro semestre, a produção física de artefatos plásticos no Brasil chegou a cair 3,2% sobre igual período em 2011. “Aos poucos, o cenário melhora”, ele diz. Pelo prisma dos valores, o faturamento da indústria de plásticos deve chegar a R\$ 52,52 bilhões em 2012, estimam as planilhas da Abiplast, aumento de 4,5% sobre R\$ 50,26 bilhões no ano passado. O resultado é atribuído ao aumento de preço dos artefatos, combinado a um mix de vendas positivo e com itens de maior valor agregado.

Para 2013, a Abiplast espera, com cautela, microavanço de 1% na produção física de plásticos. Como a expansão ficará mais uma vez aquém do PIB, Roriz torna a pressionar o botão de alerta para a carência de competitividade do

setor, deficiência por sinal refletida na escalada de importações. As compras externas de produtos plásticos devem bater US\$ 3,51 bilhões até dezembro deste ano, 4% a mais sobre US\$ 3,39 bilhões em 2011. Em volumes, as importações tendem a rondar 697.000 toneladas versus 660.000 em 2011, incremento de 6%. Em contrapartida, as exportações brasileiras de artefatos devem encolher 15%, indo de US\$ 1,51 bilhão para US\$ 1,29 bilhão no mesmo período, enquanto em volumes cairão de 267.800 toneladas para 228.500, diferença de também 15%.

No balanço de 2012, o consumo aparente de plásticos no Brasil soma R\$ 57,65 bilhões ou 6,4% a mais do que R\$ 54,07 bilhões em 2011. Mas isso, para Roriz, também não é boa notícia. “A expansão do nosso mercado é capturada por importados. Estamos perdendo as condições de competir com o produto estrangeiro e a situação se repete em outros setores”, reclama. Para 2013, a Abiplast projeta aumento de 13%, em valores, nas importações de artefatos plás-

ticos e acanhada expansão de 3% nas exportações.

Por sinal, a perda da competitividade freou investimentos do setor durante o ano, evidenciam os indicadores da Abiplast. Aportes em aquisição de máquinas saíram de R\$ 2,31 bilhões para R\$ 1,89 bilhão em 2012, queda de 19%. “O transformador não tem motivos para investir. Vai comprar máquina, gastar dinheiro e quando o produto sair da linha será mais caro que o importado”, analisa Roriz. Embora a queda da Selic tenha sido considerável durante o ano, os juros que empresas do Brasil pagam aos bancos ainda chegam, em média, a 30% ao ano, o dirigente esclarece.

Apesar do crescimento do faturamento, as margens da indústria do plástico são cada vez mais pressionadas. Pelas contas da Abiplast, o preço das resinas no Brasil subiu 20% em 2012, enquanto o aumento médio do de transformados chegou a 5,6%. A dificuldade em repassar o preço está calcada no número de transformadores do segmento, um contingente de cerca de 11.700 empresas, situa Roriz. Já a produção da matéria-prima, concentrada em monopólio, caso das resinas mais consumidas (polietileno e polipropileno), e em pouquíssimos fornecedores de outros termoplásticos, não enfrenta concorrência e



Petroquímica: resinas encareceram 20% no período.

ainda conta com proteção tarifária sobre alternativas importadas, ele avalia. Além do mais, para trazer resina de fora, há riscos cambiais, demora no frete e entraves no porto e no desembarço, aponta o dirigente.

Roriz defende que pleitear ao governo acréscimo de tarifa de importação para artefatos é medida paliativa. Ainda que alguns produtos plásticos, caso de filmes, utilidades domésticas e laminados vinílicos, tenham sido arrolados na lista da **Câmara de Comércio Exterior (Camex)** divulgada em 4 de setembro e contendo 100 artigos cujas alíquotas foram aumentadas, Roriz defende que o volume trazido de itens acabados de plástico é mínimo quando comparado ao de resinas. Além do mais, ele julga, é muito difícil reunir transformadores para debaterem o mérito desse tipo de barreira comercial. “Se houver uma segunda lista oficial de 100 produtos gravados com sobretaxa de importação, haverá consulta com audiência pública e vamos analisar então nossa situação”, ele comenta ao ser questionado se a Abiplast pedirá proteção a novos artefatos. Os próximos capítulos da novela prometem.



Maquinário: investimento 19% menor em 2012.

A ilusão da proteção

Não é com mercado fechado que se ganha competitividade, adverte CEO da Globalpack



Passos: embalagem brasileira é a mais cara do mundo.

A transformação brasileira vai acolher, as indústrias menores estão numa sinuca de bico e a internacionalização já brilha nos olhos da **Globalpack**, petardo brasileiro na moldagem por sopro. Todas essas percepções sulfúricas emanam na entrevista a seguir do administrador de empresas Cristiano Leal Passos, 39 anos, fera com luz própria e selecionado por cancha e mérito para suceder seu pai, José Eduardo Leal Passos, um farol das embalagens plásticas no país, no comando da empresa sediada em Osasco (SP).

PR - Como reparte a receita de 2012 por campo de atuação da Globalpack?

Passos - Prevejo faturamento da ordem de R\$ 300 milhões, correspondente a um crescimento de 15% sobre 2011. Dessa receita, sopro representa 70% e o percentual restante é dividido entre injeção, bisnagas e esferas (N.R. - como as de desodorantes roll on). 2012 foi um ano difícil, como presumo para toda a transformação de plástico, pois o aumento da receita não foi acompanhado da rentabilidade, corroída pelo reajuste nos preços de todas as resinas e pela extrema dificuldade de repassar esse ônus para os nossos clientes finais. O transformador acaba ensanduichado entre gigantes.

PR - O governo anunciou em 4 de setembro a subida de 14% para 20% na alíquota de importação de polietileno, barreira a ser revogada se o preço interno aumentasse. Pelo levantamento da Globalpack, isso aconteceu ou não?

Passos - Sim, o preço para o mercado subiu em torno de 5,5%, conforme o monitor do **Icisi Brasil**, de setembro ao final de novembro. Ficou tudo por isso mesmo. O fato é que a **Braskem** afirma seguir os preços internacionais mas seus custos superam a média da petroquímica mundial, como demonstram seus resultados anuais a desejar. E os custos de

Estar presente
é o que nos move!



Solvin, transformando paixão e emoção em realidade.

SOLVIN
The Partner in Vinyls
100% reciclável

www.solvayindupa.com



**SOLVAY
INDUPA**

PE da Braskem, determinados pela rota nafta, vão piorar no comparativo com a resina bem mais em conta derivada do shale gas nos EUA. Essa perda de competitividade do fornecedor de matéria-prima não é justificativa para eu apoiar medidas protecionistas como o aumento da taxa de importação. É um retrocesso e um equívoco, pois continua intocado o xis do problema: as pendências do Custo Brasil.

PR - Como sumaria o porte atual da operação da Globalpack e o que está planejado a curto prazo?

Passos - Com três unidades em São Paulo, uma no Ceará e outra em Pernambuco, consumimos em torno de 2.000-2.500 toneladas de resinas mensais. Em máquinas essa capacidade toma corpo com cerca de 100 sopradoras, entre elas as linhas de injection blow; 30 injetoras e, entre modelos menores e maiores, cerca de 10 extrusoras de bisnagas. Prevemos aplicar cerca de R\$ 40 milhões no biênio 2013-2014. No ano que vem, partirão uma unidade de sopro em Contagem (MG) e outra em Feira de Santana (BA). A exemplo do acordo inicial com a **Unilever**, nosso maior cliente, em relação à fábrica em Abreu e Lima (PE), e



iogurte Danone: foco da planta de sopro no Ceará.

“Consolidação de empresas é tendência inevitável no nosso setor”

com a **Danone** na fábrica de frascos de iogurte em Maracanaú (CE), a estratégia da Globalpack é investir numa planta es-corada em contrato para suprimento local de um grande cliente e depois explorar as demais oportunidades de fornecimento na área. Para 2014, está programada a entrada em funcionamento de uma unidade de sopro de frascos como os de óleo lubrificante no Rio de Janeiro. No passado, por sinal, a extinta Sinimplast montou no Estado uma fábrica para frascos de cosméticos e refrigerantes regionais, mas acabou desativada.

PR - Qual o efeito inicial esperado com essas novas filiais?

Passos - Elas já asseguram crescimento da ordem de 12% na receita de 2013. A propósito, para a Globalpack é indiferente o fato de o mercado financeiro hoje remunerar menos a aplicação de recursos como o fluxo de caixa. Para nós, a situação atual é positiva, pois aplicamos tudo o que ganhamos em novas máquinas, uma compra tornada mais atraente pela queda dos juros.

PR - O governo deve anunciar em 2013 segunda lista de 100 produtos cuja alíquota de importação subirá de forma drástica. Se polipropileno (PP) e injetoras estiverem nessa segunda relação, quais as consequências para os transformadores?

Passos - Bem, o Brasil já exporta bem pouco artefatos transformados e, com uma subida nas alíquotas de PE e PP, o setor pode dar adeus às vendas internacionais e aos discursos pela causa da competitividade. Protecionismo leva à defasagem tecnológica promovida com

ferramentas artificiais. Se a importação de PP encarecer, o preço interno vai aumentar e, somado aos males do Custo Brasil, vai infernizar a vida do transformador obrigando-o a pagar mais pela resina e a se frustrar nas tentativas de repasse do reajuste à sua clientela. Por isso digo que, no Brasil, devido aos preços imprevisíveis da resina, é mais fácil projetar a receita de uma indústria transformadora que sua rentabilidade.



Unilever: suprimento levou Globalpack ao Nordeste.

PR - Grande parte dos clientes da Globalpack é formada por múltis. Como elas absorvem essa pressão da empresa por reajustes nas embalagens devido aos reajustes da matéria-prima?

Passos - Tenho clientes que compram os mesmos frascos em mais de 15 países. A embalagem do Brasil é a mais cara de todas e o tempo fecha com a indústria final se falarmos em repasse dos aumentos recebidos na resina. O grande problema é que meus aumentos de resina são mensais e meus repasses, trimestrais por acordo com os clientes. É uma parada duríssima.

PR - A carteira da Globalpack prima pela diversidade mercados, desde fármacos e óleo lubrificante a cosméticos e agroquímicos. Qual é o denominador comum?

“Aumentos da resina e dificuldade de repassá-los minam a rentabilidade dos transformadores”

Passos – Produtos de alto volume. Mas mesmo nos mercados nos quais nos consolidamos as possibilidades não se esgotaram. Temos bom chão pela frente em embalagens de fármacos e alimentos como lácteos e óleo lubrificante.

PR - A Globalpack tem planos de internacionalizar sua operação?

Passos - Com o estabelecimento de mais três fábricas até 2015, alcançaremos uma posição muito sólida no mercado e a ida para o exterior pinta então como decorrência lógica. O ponto-chave é amarrar o contrato de suprimento inicial. No momento, os estudos miram o consumo aquecido no México e, não se espante, as possibilidades na Argentina. Explico melhor: estamos cientes das medidas de fechamento do mercado e instabilidade econômica do governo de Cristina Kirchner, mas por isso mesmo os ativos por lá devem embutir boas oportunidades. Além do que, temos clientes cujos produtos têm sido barrados na aduana argentina, pois o governo pressiona para que o

envase ocorra no país. Nesse quadro, temos exportado frascos vazios para o embalamento, enquanto os transformadores argentinos não dispõem do mesmo molde para soprarem o recipiente e acabar com essas vendas da Globalpack. Para não perder o pedido, estamos avaliando a possibilidade de montar no país uma fábrica, ou então, de comprar ou nos associarmos a um concorrente. Nada contra joint ventures, como prova nossa sociedade em esferas com a alemã **Weener**.

PR - Em geral, os transformadores brasileiros relutam em partir para consolidações, mesmo operando em mercados superconcorridos. Como explica essa resistência?

Passos - Também não entendo. A consolidação de empresas é tendência inevitável para se aumentar a margem de lucro e escala, de modo a se poder conversar melhor com a Braskem, fonte de PP e PE, e com a clientela de grandes indústrias finais. Quem mantiver porte menor, vai passar maus bocados, inclusive em virtude do capital restrito para acompanhar a evolução da tecnologia. Vamos passar pelo mesmo enxugamento sofrido 10 anos atrás pela transformação nos EUA. Não faz sentido o Brasil ter mais transformadores que o mercado norte-americano.

PR - No Brasil, a maioria das transformadoras são familiares e, em geral, os sucessores preferem o ramo de serviços em vez da indústria. Como você foi fisgado para a transformação e qual a saída para escapar do estigma de filho do dono ao tocar a Globalpack?

Passos - Começo pela última questão. A Globalpack



PE: Globalpack estima salto de 5,5% no preço interno de setembro ao fim de novembro.

é uma empresa controlada por duas famílias – de José Eduardo Leal Passos e Mário Sérgio Moreira Franco – e de gestão profissionalizada. O conselho, do qual meu pai faz parte, me indicou para presidente sob a condição de entregar os resultados compromissados. Se minha performance não render, estou fora, e a cobrança e pressão sobre minha cabeça superam as de um presidente contratado, pois tenho de enfrentar comparativos com a gestão anterior do meu pai. E como fui fisgado? Bem, o plástico me acompanhou desde cedo. Meu pai foi vendedor e industrial de embalagens e sempre me carregava para a fábrica. A família tem fotos minhas, aos dois anos e bem cabeludo, rebarbando plásticos na empresa. Mais tarde, fiquei cinco anos em tour como auxiliar de produção, expedição, controle de qualidade, comercial e tesouraria. A seguir, passei pelas áreas de apoio de RH e TI. Saí por um tempo da companhia tocando uma empresa TI, que não vingou, e outra, de crescimento moderado, de prospecção de mercados e geração de oportunidades aos clientes. Três anos atrás o conselho aqui da empresa me chamou de volta e há um ano peguei a cadeira de CEO.●



Argentina: kirchnerismo tende a baratear ativos locais.

Fado com swing



Verbete em sopro in house no Brasil, a transformadora portuguesa **Logoplaste** engatilha a injeção de US\$ 31.5 milhões na operação em Kansas, no estado norte-americano de Missouri, de uma planta de frascos para sua cliente **Procter & Gamble**, ás mundial em produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica. A Logoplaste já fornece recipientes para esse grupo nos EUA, além de operar plantas com o mesmo propósito na Malásia, Reino Unido e Espanha.

O atlas do xisto



O cruzamento de estimativas leva a Agência de Informação Energética dos EUA a contemplar a China com as maiores reservas recuperáveis de gás de xisto (shale gas) do planeta, da ordem de 36,1 trilhões de m³. Palco dos maiores avanço nessa rota de prospecção de gás natural, os EUA pegam a vice liderança com 24,4 trilhões de m³, logo acima das reservas da Argentina, calculadas pela agência em, 21,9 trilhões de m³, e dos 19,3 trilhões de m³ do México. O Brasil aparece discreto na foto, com projeção

de 6,4 trilhões de m³. Pente fino da agência norte-americana cobriu 32 países, totalizando 200 trilhões de m³, quantidade equivalente a 50 vezes o atual consumo global do gás.

Pra não perder a linha

Procurado por **Plásticos em Revista**, o **Ministério da Fazenda** revelou por que não foi revogada a alíquota de 20% de importação aplicada a polietileno (PE) por ocasião do aumento do preço interno da resina constatado após o anúncio do novo imposto, em 4 de setembro. Na ocasião, o ministro Guido Mantega condicionou a vigência da tarifa majorada à ausência de elevações no preço doméstico dos 100 produtos beneficiados com a barreira comercial, incluso o polímero. Segundo a assessoria de comunicação social do ministério, em resposta da qual participou Antonio Henrique Pereira da Silva, Secretário de Acompanhamento Econômico, "a imprensa divulgou um aumento de cerca de 22% do produto em setembro, algo refletido no IPA-FGV; cerca de 20 dias depois a própria FGV publicou uma errata, alegando que houve problema na coleta dos dados. Em outubro, a **Braskem** divulgou um aumento de cerca de 4% (valor aproximado), justificado por um realinhamento dos preços internacionais (de PE). O Ministério da Fazenda verificou e constatou que a explicação procedia. A Fazenda continua a monitorar todos os 100 itens".

PEAD pisa fundo

Projeções relativas ao exercício de 2012 pela consultoria norte-americana **ITB Group** situam que, da produção norte-americana da ordem de 14.6

BATE E VOLTA

Com água pelo pescoço



Otávio Carvalho

Uma pergunta para Otávio Carvalho, analista da consultoria **MaxiQuim**.

PR - Em quanto tempo, acha que a capacidade interna de polietileno de baixa densidade (PEBD) deve se esgotar ?

Carvalho- A capacidade brasileira da resina anda em 795.000 t/a e, pelo menos nos último triênio, a produção tem se mantido na casa de 600.000 t/a. Como tratam-se de fábricas velhas, a exemplo da inaugurada em 1958 no polo de São Paulo, é difícil operá-las a plena carga. Além do mais, duas delas, na Bahia e Rio Grande do Sul, são plantas multipropósito, formulando também copolímero de eteno acetato vinila (EVA) e isso também afeta a previsão de quando a demanda local de PEBD vai ultrapassar a oferta. Nesse processo, aliás, o Brasil vai deixar de exportar para a Argentina a resina das unidades em Triunfo (RS) e Camaçari (BA), em prol do suprimento interno e, mais adiante, passará de exportador a importador regular de PEBD. Isso deve ocorrer em quatro ou cinco anos.



milhões de veículos, uma fatia de 91% conta com tanques soprados com cinco camadas de polietileno de alta densidade (PEAD) e uma com o agente de barreira álcool etileno vinílico (EVOH). Na China, o tanque de PEAD comparece em 68% da montagem calculada pela mesma fonte em 13.7 milhões de veículos e, na Europa, a mesma autopeça soprada abocanha 92% de uma produção de autos situada em 19 milhões de unidades em 2012. No Japão, completam os analistas do ITB Group, 2012 fecha com oito milhões de veículos desovados pelas montadoras nipônicas e, desse total, uma parcela de 56% cabe ao tanque de PEAD e os restantes 44% seguem nas mãos da peça de metal.

Sopro de vida



Varredura do jornal **Plastics News** assinala que as vendas de transformado-

res norte-americanos de sopro saltaram de US\$12.6 bilhões no exercício fiscal de 2001 para US\$17.2 bilhões uma década depois. Na foto de 2011, por sinal, os EUA abrigam 583 fábricas de sopro a cargo de 139 empresas e sua receita é repartida entre frascos (77%) e artefatos industriais (23%).

Levitando no filme



Sem abrir o montante em jogo, a indiana **Jindal Poly Films** divulgou ao final de outubro ao mercado de capitais o acordo firmado para comprar da americana **ExxonMobil Chemical** uma das maiores operações de BOPP do mundo, nº1 nos EUA e na Europa. Controlada do **BC Jindal Group**, a Jindal Poly sustenta deter e, em seu complexo em Nasik, a maior unidade isolada de BOPP do planeta e, completando o cerco aos flexíveis biorientados, também produz BOPET, totalizando capacidade algo acima de 336.000 t/a, inclusas ambas as películas. As vendas de BOPP da ExxonMobil foram recentemente orçadas em torno de US\$ 530 milhões e, pelo compromisso assumido, o investidor da Índia embolsará

duas fábricas de BOPP nos EUA e três na Europa — na Itália, Holanda e Bélgica. A ExxonMobil decidiu não se desfazer da planta canadense do filme.

Bons tempos de volta?



Campo de provas dos plásticos nobres, a indústria automobilística norte-americana grama na encruzilhada, flagra Paul Hodges, analista do site **Icisi**. Entre setembro de 2008 e janeiro de 2012, ele situa, as vendas mensais superaram a marca de 1.1 milhão de veículos em apenas três meses e o referido volume era o nível mensal padrão nos exercícios antes de 2008. Em outubro último, ilustrou Hodges, o movimento fechou abaixo da faixa de 1.1 milhão de unidades. Por essas e outras, ele assinala, a idade média da frota automotiva norte-americana chega ao recorde de 11,1 anos e, em geral, o consumidor jovem hoje mantém distância das concessionárias de veículos, apesar do crédito facilitado. A pergunta que não quer calar, arremata o analista, é se os EUA terão como voltar aos dias de sol da antiga média de 15-17 milhões de veículos faturados ao ano. Imbuídos de astral rosa com azul bebê, analistas do ramo ouvidos pelo jornal **Plastics News** afixam que sim e essa expectativa, com base na reação esboçada este ano, pesou muito para as vendas norte-americanas de injetoras rondarem a faixa de 3.000 unidades nas projeções para 2012 contra 1,285 em 2009; 2.111 em 2010 e 2.400 em 2011, escancara o pente fino da entidade **Society of the Plastics Industry Inc.**•



AÇÕES ESPECIAIS



TOP TRANSFORMADOR



Embalagens flexíveis alimentos



Embalagens laminadas alimentos



Embalagens rígidas alimentos



Descartáveis



Embalagens para água



Embalagens industriais



Embalagens p/ Ind. farmacêutica



Embalagens para cosméticos e higiene pessoal



frascos para limpeza doméstica



Náutecidos



Peças técnicas - automobilística



Peças técnicas - eletrônica



Produtos para a Indústria agrícola



Produtos para construção civil



Sacos e sacola



Tampas



Utilidades domésticas

TOP DISTRIBUIDOR



Região Sul



Região Norte/Nordeste

TOP DISTRIBUIDOR DESTAQUE



Região Sul



Região Sudeste



Região Norte/Nordeste



Região Norte/Nordeste

TOP DISTRIBUIDOR MATÉRIA-PRIMA IMPORTADA



TOP DISTRIBUIDOR PLÁSTICOS DE ENGENHARIA



CASES SUSTENTABILIDADE



TOP EQUIPAMENTOS NACIONAIS



Extrusão flexível



Extrusão rígida tubos



Injeção



Sopro

PATROCÍNIOS



COTAS DE APOIO



TOP EQUIPAMENTOS IMPORTADOS

KraussMaffei
Berstorf
Extrusão rígida tubos

HT HAITIAN
PLASTICS MACHINERY
Injeção

TOP CONTRIBUIÇÃO PARA O SETOR

pavan zanetti
O domínio da transformação de plásticos.

TOPS FORA DE SÉRIE

DISTRIBUIDOR

PIRAMIDAL
Região Sudeste

RESINET
Distribuir significa muito mais.
Região Centro-Oeste

DESTAQUE

ACTIVAS
Região Sudeste

EQUIPAMENTOS/NACIONAIS

Carnevalli
Extrusão flexível

ROMI
Injeção

IMPORTADOS

BEKUM
Sopro

TRANSFORMADOR

COPOBRAS
COPOBRAS INCOPLAST
Descartáveis

GG
Frascos para limpeza doméstica

TIGRE
Produtos para construção civil

GERRESHEIMER
Embalagens para Ind. farmacêutica

Plasvale
Sua vida, mais fácil!
Utilidades domésticas

TOP EXPORT PLASTIC

Export Plastic
Brazil Supplying the World

inp
INSTITUTO
NACIONAL
DO PLÁSTICO

Tony Brito
sansuy

TOP RECICLADOR

MADIRITTE R
Região Sul

R
RAPOSO PLÁSTICOS
RECICLADOR CORREIA COM R
Região Sudeste

TOP PROFISSIONAL

Julio Sussumo Kawato
Poliolefinas
Braskem
É impossível ser feliz sozinho

Edson de Oliveira
PET
MG
GRUPPO MOSSI & GHISOLFI

Juliani Rosa
Estirênicos
VIDEOLAR

Alexandre Dib
Plásticos de engenharia
sabik
sabic

Patrícia Pereira de Moura
Vinílicos
Braskem
É impossível ser feliz sozinho

Indicados por pesquisa
nacional de opinião,
os melhores do ano foram
aclamados pelo setor
no 10º evento de entrega
do Prêmio Plásticos
em Revista



Os brilhantes do mercado



Ganhadores do PPR 2012: a tropa de elite do plástico no Brasil.

Formado por mais de 400 integrantes do setor plástico, um público recorde prestigiou, na noite de 21 de novembro último, no espaço paulistano **Vila dos Ipês**, a entrega do **Prêmio Plásticos em Revista (PPR)** aos melhores profissionais e empresas em campo em 2012. O evento teve uma relevância singular por aliar 10 anos seguidos dessa premiação única no gênero, pois determinada apenas por pesquisa nacional de opinião, com os 50 anos de publicação comemorados por Plásticos em Revista. Foi justo para conciliar esses dois marcos que, logo à entrada dos saguões, os convidados depararam – e muitos deles se comoveram – com totens cujas telas planas apresentavam capas marcantes do veículo, separadas por décadas, dos anos 50 à virada do século (veja na última página).

Com essa bagagem histórica, a

décima edição do PPR transcorreu sob a aura de uma referência obrigatória no calendário do plástico no país. Apesar desse status, sua concepção e estrutura continuam em reavaliação, sempre abrigando mudanças e inovações, sob a crença de que, uma vez dado como completo e definitivo, o projeto estaciona e se esvazia na mesmice. Daí a ênfase dada no PPR 2012 a tópicos como as novas categorias atreladas ao desenvolvimento sustentável, com apresentação dos desenvolvimentos vencedores, ou então, o reconhecimento prestado à atividade de quem revende plásticos de engenharia importados. A cada montagem nesses 10 anos de PPR e nos 50 de Plásticos em Revista,

o contato com nichos e subnichos da cadeia plástica desvendou diversos campos tão peculiares que não podem ser enfiados no mesmo saco sob um rótulo genérico e, até então, o mérito e os feitos de seus profissionais não era alvo de reconhecimento ou cobertura.

O preenchimento dessas lacunas e o registro da história cotidiana do setor são a razão de ser de Plásticos em Revista e do PPR.



TOP EQUIPAMENTOS NACIONAIS

EXTRUSÃO FLEXÍVEL/RULLI STANDARD



Luiz Carlos Rulli (Rulli Standard) recebe o troféu de Rogério Mani (Abiplast)

EXTRUSÃO RÍGIDA TUBOS/MIOTTO



Enrico Miotto (Miotto) com o prêmio dado por Aurélio De Paula (Majestic)

SOPRO/PAVAN ZANETTI



Leandro Pavan (Pavan Zanetti) com o troféu entregue por Wilson Carnevalli (CSMAIP)

INJEÇÃO/HIMACO



Enorê Antonio Bondan Filho (Himaco) com o prêmio dado por Catia Scomparin de Miranda (Sanremo)

TOP EQUIPAMENTOS IMPORTADOS

EXTRUSÃO RÍGIDA TUBOS/KRAUSSMAFFEI



Klaus Jell (KraussMaffei) com o troféu entregue por Gibran Tarantino (Solvay Indupa)

INJEÇÃO/HAITIAN



Lourival Moreira (Haitian) com o prêmio dado por Michael Berger (LyondellBasell)

TOP FORA DE SÉRIE EQUIPAMENTOS NACIONAIS

ROMI



William dos Reis (Romi) recebe o troféu de Paulo Teixeira (Abiplast)

CARNEVALLI



Antonio Carnevalli Neto (Carnevalli) exibe o troféu dado por Alfredo Schmitt (Abief)

TOP FORA DE SÉRIE EQUIPAMENTOS IMPORTADOS

BEKUM



Uwe Margraf (Bekum) com o troféu recebido de Isabela Salibe (Abre)

TOP PROFISSIONAL ESTIRÊNICOS/PS



Juliani Rosseto Rosa (Videolar) com o prêmio dado por Silvia Regina (Premix)

POLIOLEFINAS



Julio Sussumu Kawato (Braskem) recebe o troféu e cumprimentos de Fábio Agnelli (Braskem)

VINÍLICOS-PVC



Patricia Pereira de Moura (Braskem) com o troféu recebido de Luciana Santos (Braskem)

**VOCÊS FIZERAM NOSSO
CORAÇÃO BATER MAIS FORTE**



VENCEDORA DO PPR
PRÊMIO PLÁSTICO EM REVISTA
2012 NA CATEGORIA
**TOP TRANSFORMADOR
DESCARTÁVEIS.**



SEU FORNECEDOR DE



WWW.COPOSUL.COM.BR | (48) 3461.3100

**TOP PROFISSIONAL
PLÁSTICOS DE ENGENHARIA**



Alexandre Dib (Sabir IP) com o prêmio entregue por Admir Ortiz (Sabir IP)

PET



Edson de Oliveira (M&G) recebe o troféu de Theresa Moraes (M&G)

**TOP DISTRIBUIDOR
REGIÃO SUL/PIRAMIDAL**



Amauri dos Santos (Piramidal) com o troféu entregue por Marcelo Bianchi (Unigel)

REGIÕES NORTE E NORDESTE/ ETENO



Laryssa Brayner Fernandes (Eteno) com o prêmio recebido de Antonio Acetoze (Braskem)

**DESTAQUE DISTRIBUIDOR
REGIÕES SUL, NORTE E NORDESTE/
ACTIVAS**



Laércio Gonçalves (Activas) com os troféus entregues por Paulo César Gubeissi (Unigel)

**REGIÕES NORTE E NORDESTE/
PIRAMIDAL**



Wilson Cataldi (Piramidal) e Rafael Christo (Braskem)

REGIÃO SUDESTE/MAIS POLÍMEROS



Daniela Dias Antunes Guerini (Mais Polímeros) com o prêmio dado por César Dumont (Braskem)

**TOP DISTRIBUIDOR FORA DE SÉRIE
REGIÃO SUDESTE/PIRAMIDAL**



Amauri dos Santos (Piramidal) com o troféu entregue por Luciano Guidolin (Braskem)

REGIÃO CENTRO-OESTE/RESINET



Celso Ferraz (Resinet) com o prêmio dado por Douglas Araújo (Aditya Birla)

REGIÃO SUDESTE/ACTIVAS



Laércio Gonçalves (Activas) recebe o troféu de Walmir Soller (Braskem)

**DISTRIBUIDOR DE RESINAS
IMPORTADAS/REPLAS**



Marcos Prando (Replas) com o troféu entregue por Claudio Rocha (Videolar)

**TOP DISTRIBUIDOR DE PLÁSTICOS
DE ENGENHARIA/PIRAMIDAL**



Wilson Cataldi (Piramidal) com o prêmio dado por Ricardo Knecht (Sabir IP)

TOP REICLADOR

REGIAO SUL/MADIRITTER



Diego Adolfo Ritter (Madiritter) com o prêmio recebido de Miguel Bahiense (Plastivida e Instituto do PVC)

REGIÃO SUDESTE/RAPOSO PLÁSTICOS



Luciana Pacheco (Braskem) entrega o troféu a Adriano Tanaka (Raposo Plásticos)

**TOP TRANSFORMAÇÃO
FORA DE SÉRIE**

DESCARTÁVEIS/ COPOBRAS



Larissa Schlickmann (Copobras) com o troféu entregue por Luciano Camargo (Braskem)

**FRASCOS PARA LIMPEZA DOMÉSTICA/
GRECO E GUERREIRO**



Antonio Humberto Faccioni (Greco e Guerreiro) com o troféu recebido de Marcos Duda (Braskem)

CONSTRUÇÃO CIVIL/TIGRE



Vinicius Castro (Tigre), Caroline Pupo (Dow) e Paulo Cardozo (Tigre)

**EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA/GERRESHEIMER**



Rene Ruano (Gerresheimer) recebe o troféu de Liliane Bertolucci (Reed Alcantara)

Com o plástico
se constrói
uma vida melhor



Distribuindo Qualidade em Resinas Termoplásticas



Distribuidor Autorizado
Braskem



Recife - PE (81) 3342-2323

Camaçari - BA (71) 3627-0524



UTILIDADES DOMÉSTICAS/PLASVALE



Jonas Antonio Miranda (Plasvale) com o prêmio dado por Marcelo Pires (Braskem)

TOP TRANSFORMADOR

ALIMENTOS/EMBALAGENS FLEXÍVEIS-SULPRINT



Áurea Binz (Sulprint) com o prêmio entregue por Luiz Absy (Videolar)

ALIMENTOS/ EMBALAGENS RÍGIDAS-PLASZOM



Gleb Berger Zomer (Plaszom) com o troféu entregue por Itamara Bozza (Braskem)

ALIMENTOS/EMBALAGENS LAMINADAS – CAMARGO EMBALAGENS



Roberto Luiz Medea (Camargo Embalagens) com o prêmio dado por Marcos Pinhel (Cromex)

EMBALAGENS INDUSTRIAIS/ WINNING PACK



Marco Antonio Souza (Winning Pack) com o troféu entregue por Uwe Margraf (Bekum)

DESCARTÁVEIS/COPOSUL



Lédio Mondardo (Copusul) com o prêmio dado por Fábio Meireles (Innova)

EMBALAGENS PARA COSMÉTICOS E HIGIENE PESSOAL/SPIL TAG



Darlene de Pádua Melo Spila (Spil Tag) com o troféu entregue por José Fernandes (Cromaster)

NÃO TECIDOS/FITESA



Gerson Bersaghi (Fitesa) com o troféu dado por Gustavo Lombardi (Braskem)

EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA/NEWSUL



Emilio Ristow (Newsul) com o troféu recebido de Paulo Pupo (Braskem)

CONSTRUÇÃO CIVIL/MEXICHEM



Anderson de Souza Moraes (Mexichem) com o troféu recebido de William dos Reis (Romi)

FRASCOS PARA LIMPEZA DOMÉSTICA/ EMPLÁS



Paulo César Pinto Tavares (Emplás) recebe o troféu de Paulo Pupo (Braskem)

AGROINDÚSTRIA/INPLAC



Roberto Marcondes de Mattos (Inplac) com o prêmio dado por Walter Sganzerla (Braskem)

SACOS E SACOLAS/PLASZOM



Gleb Berger Zomer (Plaszom) recebe o prêmio de Rogério Mantovani (Dow)

UTILIDADES DOMÉSTICAS/ SANREMO



Catia Scomparim de Miranda (Sanremo) recebe o troféu de Marcelo Pires (Braskem)

TAMPAS/GERRESHEIMER



Valter Zanholo (Gerresheimer) com o prêmio dado por Marcelo Carbonaro (Braskem)

EMBALAGENS PARA ÁGUA/BLOWPET



Odirley Fusco Rosa (Blowpet) com o troféu entregue por Auri Marçon (Abipet)

PEÇAS TÉCNICAS AUTOMOTIVAS/ BRASLUX



Melinda Balbinot Oselame (Braslux) recebe o prêmio de Amauri Gentil (GM)

PEÇAS TÉCNICAS PARA ELETROELETRÔNICA/ SULBRAS



Gilberto Martinelli (Sulbras) com o troféu recebido de Wagner Paulo Bordonco (Cabot)

AMIGOS, CLIENTES, FORNECEDORES, MUITO OBRIGADO!

Pelo reconhecimento de mais de 10 anos de empenho em bem servi-los na reciclagem de plásticos e outros materiais, como TR, PVC, PS, ABS.



MADIRITTER

GRUPO CJ RITTER
51 3524 9602
comercial@cjritter.com.br
Novo Hamburgo - RS

www.miotto.com.br

*Quem tem Miotto, tem confiança,
tem resultado e tecnologia avançada.
Tradição conquistada por excelência.*

Extrusora Rígida Dupla Rosca

Miotto

Prêmio PPR 2012

Miotto
Extrusoras e Periféricos

Tel.: (11)4346-5555

TOP EXPORT PLASTIC- TOP EXPORTADOR

SANSUY



Wagner Eduardo Paes (Apex), Luciano Guidolin (Braskem), Tony Brito (Sansuy) e Rogerio Mani (Abiplast)

CONTRIBUIÇÃO PARA O SETOR PAVAN ZANETTI



Newton Zanetti e Antonio Gumerindo Pavan (Pavan Zanetti) com os prêmios recebidos de Alcides Guerreiro (Greco e Guerreiro)

PAVAN ZANETTI

DO MOLDE PARA A MÁQUINA



Apenas oito anos depois da partida, em 1958, da primeira fábrica de polietilenos do Brasil, Antonio Gumerindo Pavan entrou em cena como sócio de Elísio Zanetti, já falecido, numa matrizaria de moldes de injeção e sopro, com seis empregados, em Americana, interior paulista. O negócio corria bem até surgir a necessidade de testar um molde numa sopradora – e não havia uma sequer sobrando perto da ferramentaria. Os dois sócios enxergaram a oportunidade disfarçada e deram o pontapé inicial do seu negócio atual, montando uma pequena máquina pneumática e semi automática de sopro por extrusão contínua. Das sopradoras para a construção de injetoras foi um desdobramento natural num período em que as indústrias finais no Brasil ainda apalpavam as possibilidades dos plásticos. Diante desse interesse pela inovação e com a cancha acumulada na montagem dos primeiros equipamentos, a atividade de moldes virou uma indústria de sopradoras e injetoras.

Com esse perfil, ela se perpetuou em meio a uma sucessão de planos econômicos, troca de moedas, câmbio volátil e continua seguindo frente apesar das mazelas, pendências e lacunas do Custo Brasil que hoje algemam a competitividade da indústria brasileira. Aliás, foi devido aos custos e à concorrência a 100 graus na área, que a atividade de montar injetoras foi substituída, em 2005, pela comercialização de injetoras trazidas da China. No campo industrial, portanto, a companhia do nosso homenageado concentrou o foco em sopradoras por extrusão contínua caracterizadas pelo baixo custo operacional e um padrão de qualidade assegurado pela ênfase na automação do processo. É essa a receita da Pavan Zanetti para permanecer a fabricante nº1 de sopradoras no Brasil.

EMBALAGENS SOPRADAS

GG

GRECO & GUERREIRO

Agradecemos a Deus, nossos parceiros e colaboradores por fazerem parte de mais esta importante conquista, e que juntos possamos prosperar por muitos anos com a certeza que a união, dedicação, transparência e amor pelo que fazemos continuará fazendo a diferença.

Seu Produto Nossa embalagem, Parceira de Sucesso.

RAPOSO PLÁSTICOS

TOP RECICLADOR SUDESTE

3º ANO CONSECUTIVO



Resinas recicladas
da RAPOSO PLÁSTICOS.

O melhor caminho para
aumentar suas margens
e crescer sustentavelmente.

Agradecemos a todos os nossos
clientes, parceiros e fornecedores
que colaboraram de alguma forma
para mais esta conquista.

Raposo Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.
Av. Municipal, 341 - Cotia - SP - CEP: 06709-530
Fax: (11) 4613-6009 - vendas@raposoplasticos.com.br
Tel.: (11) 4613-6000 - www.raposoplasticos.com.br



R
RAPOSO PLÁSTICOS
RECICLAGEM COMEÇA COM R

APLICAÇÃO DO ANO EM BIOMATERIAIS/ RADICI



Luciano Radici, Waldir Ferro e Jane Campos (Radici)

O Brasil produz cerca de 13 milhões de toneladas de arroz por ano. Uma parcela de 20% em peso dessa produção é constituída por casca de arroz, um refugo de descarte ambiental não indicado, devido a seu alto teor de dióxido de silício, capaz de degradar a área onde for depositado. Para evitar esse dano, a casca é queimada para gerar energia em termoeletricas para as próprias beneficiadoras de arroz e prefeituras



Tampa da correia do motor: injeção de PA com cinza de casca de arroz

locais. A queima da casca de arroz gera cinzas com 95% de teor de dióxido de silício, uma carga que, uma vez beneficiada e micronizada, preenche com vantagens o lugar do talco em compostos de poliamidas. O ganho ambiental dessa substituição é enorme, pois completa um ciclo virtuoso na produção do arroz, com geração de energia através da casca, adição de valor a um resíduo prejudicial ao ecossistema e, por fim, sem alteração na reciclabilidade do composto. Além do mais, a extração em jazidas do talco é uma atividade causadora de degradação ambiental. Após um ano de desenvolvimentos em laboratório e no campo, a **Radici Plastics do Brasil** introduziu no mercado esse inédito “biorrisoto” de poliamida em janeiro passado e, entre as especificações conquistadas, figuram a substituição de baquelite em cabos de ferro de passar roupa, e o gol de placa que foi a abolição do metal na cobertura da correia do motor de 3 carros da **GM**: Agile, Montana e Cobalt.

MELHOR DESIGN DE ARTEFATO COM MATERIAL VIRGEM OU RECICLADO/RHODIA

No campo dos plásticos de engenharia, as autopeças são o principal mercado e, entre elas, o coletor de admissão é uma prova contundente de como o metal pode ser substituído com vantagens de custo sem deixar saudade quanto ao desempenho final. Foi nessa aplicação de poliamida, consagrada no setor automotivo mundial, que a **Rhodia Poliamida e Especialidades** ganha destaque por um



André Savioli (Rhodia Poliamida e Especialidades) com o prêmio dado por seu colega Paulo Motta

desenvolvimento junto com a **Fiat**. A empresa conquistou a especificação da montadora de Betim para Tecnhyl Eco, um composto de poliamida reciclada quimicamente para deslocar um composto similar de matéria-prima virgem na injeção de coletores de admissão. Além da excelência estética e da manutenção das propriedades termo e



Coletor de admissão da Fiat: metal deslocado por PA reciclada.

mecânicas requisitadas, o emprego do biocomposto da Rhodia na produção do coletor proporcionou bem menos gastos de energia e de emissão de dióxido de carbono que o material virgem. Esses predicados aliam à perfeição o avanço no plano econômico com o zelo para com o meio ambiente.

Technyl[®] eco

**Solução sustentável para
Coletor de Admissão!**



Plásticos de Engenharia
a partir de poliamida
quimicamente reciclada.

Mais uma inovação
da Rhodia.

Mais informações: www.rhodia.com.br



Aline Almeida (Sulbras), Gilberto Martinelli (Sulbras) e Ironi Fernandes (Battenfeld): resistência ao impacto da degustação do champanhe em alta fluidez.



Paulo Motta, Suzana Kupidowski, Renata Dias, Marina Tujimura, Luana Trevisan, Jessica Canzoni, Antonio Cesar Silva e André Savioli: os verdadeiros aditivos das especialidades da Rhodia.



Luiz Campos (Radici), Wilson Cataldi (Piramidal) e Jane Campos (Radici): distribuidor topou convite para reforçar um composto.



Roberto Luiz Media e Felipe Toledo (Camargo Embalagens): esse mercado dá um filme...



Amauri Gentil (GM) e Klaus Jell (KraussMaffei): quem disse que água e vinho não combinam?



Carlos Robb e Gerson Bersagui (Fitesa): tudo hilário após o 16º salário.



Silvio Ciano, Johann Berr e Bruno Carcioso (Lyondell-Basell): habitual bico fechado diante da imprensa.



Cláudio Guisso (Engel), Marcio Amorim, Sandro Pelatine e Valter Rangel (Romi): disputa pelos vão entre as colunas.



Paulo Sérgio Souza, Francisco Camolize, Antioio Dottori, Edivalter Zanetti, Antonio Pavan e Newton Zanetti (Pavan Zanetti): um sopro no coração da festa.



Jackson Scultz e Enorê Antônio Bondan Filho (Himaco): injeção de adrenalina com a conquista do PPR.



Paulo Cavalcanti (Sasil), Paul Reiter (Europack) e Ricardo Mason (Fortymil): última foto antes do boato do aumento de polietileno.



Juliana Caruso (BASF), Ester Pinheiro (Resinet), Celso Ferraz (Resinet) e Raquel Zapparole (BASF): muita fibra e simpatia para lidar com especialidades.



Edson Oliveira, Marco Arena, Augusto Correa, Magali Rego, Vicente Russo (M&G): outra versão de bottle to bottle na premiação.



Priscila Leal, Helena Rego e Renata Cruz (Mais Polimeros): raro momento sem o escudo à prova de bala do dia a dia na distribuição.



João Daniel (Cromaster), Elizabeth Bustamante (Cabot), Wagner Bordonco (Cabot) e José Fernandes (Cromaster): apesar do negro-de-fumo, a situação não anda preta em concentrados.



Michele Branco, Fernanda Boldo e Carolina Fenix (Unigel): mais impacto que os poliestirenos do grupo.



Vila dos Ipês: lotação esgotada para o reconhecimento dos melhores do ano.



Edi Cho (Samsung) e Karin Braun (Macroplast): ABS embarca na rota alcoolquímica.



PPR: 10 anos consolidaram o evento na agenda do setor.



Beatriz de Mello Helman (Plásticos em Revista): por pouco não trocou de vez o celular pelo microfone.

Por um jogo construtivo

Mais do que nunca, para poder sobreviver e crescer, as empresas brasileiras precisam estar preparadas para competir globalmente e, felizmente, boa parte delas tem caminhado nessa direção. Além de se estruturarem para disputar mercado em igualdade de condições com seus pares internacionais, as companhias devem prestar muita atenção ao cenário macroeconômico mundial, que impõe as condições do jogo.

Tal requisito torna-se mais agudo em situações de crise global como a que estamos vivendo já há quatro anos, na qual a debilidade dos mercados de países mais desenvolvidos, sobretudo norte-americano e europeu, gerou enorme excedente de produtos não absorvidos localmente que se deslocam em busca de mercados emergentes. O Brasil tem sido um dos alvos preferenciais desse fluxo oportunista, o que explica por que, embora o consumo esteja relativamente forte, a produção industrial esteja praticamente estagnada há dois anos.

Atento a esse movimento, o governo brasileiro, com o apoio dos setores produtivos, encetou uma reação com o objetivo de permitir que o crescimento do nosso mercado seja capturado por empresas instaladas no País. Essa reação foi deflagrada em duas vertentes. A primeira foi na direção da desoneração dos custos, iniciando com medidas de desoneração da folha de pagamentos, que atacou o antigo problema dos altos encargos incidentes sobre os salários, e beneficiou a indústria de transformação do plástico em nosso setor.

Na mesma linha da redução dos custos pode-se destacar ainda a desoneração da energia brasileira, uma das mais caras do



Marcelo Lyra*

mundo e com grande impacto relativo sobre os custos de vários setores produtivos, inclusive o petroquímico, bem como a nova política de concessão de ferrovias e portos, ainda em gestação, e que visa combater um dos fatores que pesam no chamado custo Brasil.

Outro eixo da reação brasileira está orientado para a defesa comercial do País, com medidas que equilibrem a competitividade entre o produtor nacional e o estrangeiro. Entre elas, a PRS 13/2012, resolução do Senado que determinou a partir de janeiro de 2013 o fim da guerra dos portos, que permitia a estados estimular as importações pela drástica redução de ICMS a produtos que ingressassem no país através de seus portos, benefício que era negado ao produtor nacional.

Ainda no âmbito da defesa comercial cabe destacar a implantação pelo Brasil da Decisão 39/11 do Conselho do Mercado Comum do Mercosul, que aumentou temporariamente o Imposto de Importação para uma lista de 100 produtos, dos quais 20 são do setor químico, sendo que 4 itens (NCMs – Nomenclatura Comercial do Mercosul) estão relacionados ao polietileno. A indústria da transformação do plástico foi contemplada com outras 8 NCMs, entre

eles o BOPP, os filmes de polietileno, os laminados de PVC e as utilidades domésticas plásticas, o que demonstra a visão de cadeia produtiva que orientou os trabalhos do setor conduzidos pela **Abiquim**.

Apesar dessas evidências, o jornal **O Estado de S. Paulo** publicou semanas atrás artigo no qual apontava um aumento superior a 20% nos preços do polietileno praticados no mercado brasileiro somente no mês de setembro, baseando-se em informações equivocadas da **Fundação Getúlio Vargas – FGV**. Só quem não atua no setor poderia supor ser possível repassar aumento de tal magnitude acobertado pela elevação de 6 pontos percentuais no imposto de importação de resinas. Além disso, precisaria desconhecer que esse mercado, como o de toda commodity em qualquer país capitalista do mundo, é regido por preços internacionais.

Alertada sobre o engano, a própria FGV reconheceu publicamente seu erro, e o jornal Estadão fez o mesmo dias depois da publicação do artigo original.

Polêmicas à parte, é mais que evidente ser impossível haver uma petroquímica forte sem que a sua cadeia produtiva tenha condições de competir globalmente. Também não existe setor de transformação competitivo baseado em petroquímica frágil.

O jogo em nosso setor deve ser construtivo e coletivo. Assim teremos capacidade de investimento, inovação e gestão qualificada que possibilitarão a captura do crescimento do mercado brasileiro pelas empresas aqui instaladas.

* Marcelo Lyra é vice-presidente de Relações Institucionais e Desenvolvimento Sustentável da **Braskem**. •



2013

FEIPLASTIC

feira internacional do plástico

mahy

A FEIRA ESSENCIAL PARA O MERCADO DO PLÁSTICO.



AQUI, GRANDES NEGÓCIOS GANHAM FORMA.

20 – 24 | Maio de 2013

Segunda a Sexta | 11h às 20h | Anhembi | São Paulo

Com a ampliação do mercado internacional, o que já era um evento de sucesso no Brasil, torna-se um evento global com muito mais prestígio.

Renovada e fortalecida como a maior feira da América Latina, a **FEIPLASTIC** chega para transformar o mercado como um importante centro gerador de negócios da cadeia produtiva do plástico.

SETORES PRESENTES NO EVENTO:



Produtos Básicos
e Matérias-Primas



Máquinas, Equipamentos
e Acessórios



Moldes e
Ferramentas



Transformadores
de Plástico



Resinas
Sintéticas



Instrumentação,
Controle e Automação



Serviços e Projetos
Técnicos

Um grande evento que traz
as novidades no setor do plástico
e as melhores soluções para o seu negócio!

CONECTE-SE E FIQUE POR DENTRO
DO EVENTO E DO SETOR:



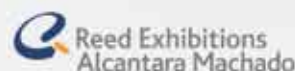
www.facebook.com/feiplastic

www.feiplastic.com.br

Apoio Institucional



Organização e Promoção



Não é por aí

Dificultar importações é um tiro no pé da competitividade, deixa claro especialista do varejo de especialidades.



Benedetti: lead-time surpreendente.

Influenciado pelo governo, em particular em 2012, o culto ao nacionalismo vai tornando o Brasil mais fechado e caro. Essa percepção ganha nitidez com o panorama visto da janela dos importadores, como demonstra na mini-entrevista abaixo Carlos Benedetti Jr., especialista lapidado em petroquímicas e distribuidoras, hoje gerente de vendas e marketing da **Nova Trigo**, varejista de especialidades em boa parte trazidas do exterior.

PR - O que aconteceria com a petroquímica brasileira se o cliente transformador pudesse comprar resina pagando tarifa de importação (extra zona do Mercosul) na média mundial?

Benedetti - Certos grandes produtores ainda hoje insistem em transferir sua ineficiência operacional, seja ela qual for, para seus clientes. Um exemplo disso: os aumentos das alíquotas de

importação de alguns insumos e resinas, excluindo-se desta análise as áreas já amplamente incentivadas. Acredito que se os transformadores tivessem acesso a esta “classe” mundial de preços de resinas, eliminaríamos gradualmente as altas taxas de conforto dos preços das resinas nacionais e o protecionismo interno dos “quase” monopólios.

PR - Após uma série de intervenções do governo Dilma este ano nas tarifas de importação, regras de internação e incentivos fiscais, o negócio de revender resina internacional ficou ou não mais complicado para o importador, seja quanto a planejar compras de matérias-primas ou desembarcá-las na alfândega?

Benedetti - O lead-time, tempo total desde o país de origem do produto até a chegada no Brasil, ficou mais complicado. Na minha empresa, aliás, tivemos um caso de um produto asiático que foi recebido com lead time menor que da Europa, por incrível que pareça. É uma amostra do que poderemos enfrentar no futuro próximo. O fato é que as liberações estão mais morosas e uma parte delas foi atravancada por diversas greves em 2012. Além do mais, os preços internacionais oscilam muito e o Fisco não acompanha estes movimentos.

PR - Diversos compositores estão estendendo o braço na importação de materiais de engenharia, piorando

assim a disputa existente entre os revendedores desses plásticos nobres do exterior. Quais as alternativas para um importador defender suas margens de lucro nessas condições?

Benedetti - Acreditamos que as importações por parte dos compositores ainda hoje são para itens muito específicos e especiais, nos quais sempre buscamos a inovação constante e a produção local como alternativa. Exemplo: clientes que trazem muitas vezes estes produtos uma única vez pela experiência vivida na importação. O que se faz claro é que muitos ainda trazem produtos que não temos similares nacionais. Em plásticos de engenharia, trabalhamos fortemente na Nova Trigo com produtos cujo diferencial competitivo se aplica em artefatos de custo total ainda hoje visto como a principal vantagem e não simplesmente o preço da resina. Também não acreditamos na alternativa de um importador de resinas ingressar na compra externa de peças acabadas, pois isso envolve muita complexidade. A dinâmica do mercado não nos permite operar nesta modalidade. As saídas mais viáveis para quem desembarca matéria-prima são manter a competitividade com alternativas de produtos nacionalizados e buscar de modo constante no exterior fabricantes interessados em fortalecer parcerias. A importação convencional de resinas deixou de ser um mar de rosas. •

A Piramidal quer estar ao seu lado em 2013



Esta pequena caixa simboliza tudo o que queremos lhe dar, pois os presentes que realmente importam não são aqueles que enchem nossos olhos, mas sim os que enchem nossos corações.



A Piramidal deseja que, em 2013, possamos estar juntos novamente, pois para nós nenhum presente é mais valioso do que união, respeito e amizade.

Boas festas e um próspero ano novo!

Piramidal
Sempre ao seu lado, em
algum lugar do Brasil.

RESINAS COMMODITIES

PEBD • PEBDL • PEAD • EVA • PP HOMOPOLÍMERO • PP COPOLÍMERO • PP RANDOM • UTEC
FLEXUS • POLIESTIRENO CRISTAL E ALTO IMPACTO • MASTERBATCHES E ADITIVOS

RESINAS DE ENGENHARIA

COMPOSTOS DE POLIPROPILENO • ABS • SAN • POLICARBONATO • BLENDA DE POLICARBONATO • ABS
ACRÍLICO • NYLON 6 E 66 • POLIACETAL • BORRACHAS NATURAIS E NITRÍLICAS • TPV • TPE • PBT • MORYL E ASA



Honeywell



CONTACT CENTER 4003.6777 (ligação direta, dispensa o uso do DDD)

www.piramidal.com.br

Verde no crachá

Contratação de profissional de sustentabilidade por transformador é tendência irreversível, prevê headhunter



Dos termos CEO e CFO todo mundo já ouviu falar. Mas só recentemente, e como resultado da preocupação com o futuro do planeta acompanhada de pressões da sociedade, surgiu a figura do CSO, do inglês Chief Sustainability Officer. Executivos de sustentabilidade, não necessariamente no alto escalão, são responsáveis por gerir iniciativas que vão de controle de processos e impacto ambiental de atividades até o ciclo de vida dos produtos. No Brasil, eles já escavam postos nos escalões

embora o conceito ainda seja incipiente por aqui perante economias maduras, o país acordou para essa realidade e as empresas não têm mais como fugir da cobrança, analisa o headhunter Darcio Crespi, da **Heidrick & Struggles**, com alta rodagem nos setores petroquímico e de plásticos.

A cadeia plástica, ele nota, carrega uma urgência maior versus outros setores. “É a imagem que está em jogo”, disse Crespi. O material pode nem ser o grande responsável pela poluição e de-

mais danos ao ecossistema, mas é a garrafa PET que boia nos rios, ele encaixa, apontando, pela janela do escritório para o lixo à deriva, efeito de descarte incorreto, no paulistano rio Pinheiros. “Isso está relacionado a decisões em sustentabilidade. O plástico está lá, é visível, e a sociedade está cada vez mais organizada para pressionar a indústria e o poder público”, avisa Crespi.

Para o headhunter, o clássico argumento de que empresas menores – o grosso dos transformadores de plás-



Crespi: sustentabilidade não é custo.

tico — não têm de cuidar desse assunto e seria um luxo para sua folha recrutar um expert em sustentabilidade perdeu a validade. Como exemplo, o Crespi cita a **RL Higiene**, companhia média de produtos de limpeza possuidora de exemplar programa de sustentabilidade, a ponto de seus executivos serem convidados para palestrar sobre o tema. “Com anos de pesquisa, a RL desenvolveu processos com menor consumo de água e energia”, ilustra o consultor.

No plano geral, aquiesce Crespi, a procura por profissionais verdes ainda engatinha. “Porém, não significa que a função não seja valorizada aqui”, ele contrapõe. Por sinal, cursos

e especializações na área pipocam feito cogumelos na chuva mas, por enquanto, as companhias buscam pouco esse tipo de executivo no mercado, percebe Crespi. “Quase todas as posições existentes hoje são resultado de promoções internas”, analisa.

A gestão de controle familiar, modelo administrativo dominante na transformação brasileira de plásticos, não impede que um executivo de sustentabilidade dê certo, julga Crespi. O que as empresas precisam garantir, contudo, é pelo menos algum orçamento para a área. “Em termos de função, não há conflito. A sustentabilidade só ajuda e não pode ser encarada como custo”, condiciona. Longe disso, o conceito pode estimular a eficiência energética

dos processos e economia do uso de água. “Esses bens estão se tornando escassos e, por isso, seus preços têm aumentado. Com o uso racional de recursos e consequente economia, a estrutura de sustentabilidade acaba se viabilizando sozinha”.

As atribuições do profissional de sustentabilidade, termo que começou a ser propagado de forma mais forte quando estourou a hipótese do aquecimento global, ainda estão em lapidação. “A dimensão é dife-

rente daquela do antigo executivo de meio ambiente, também dedicado à saúde e segurança”, explica o headhunter. “O conceito de sustentabilidade vai muito além; todas as etapas dos processos precisam estar incluídas em suas atribuições”, ele acrescenta. Já a posição do profissional dentro da hierarquia vai depender do porte da empresa. “A **Vale** tem uma vice-presidência de sustentabilidade. Já em empresas menores pode existir um geren-



PET: descarte incorreto prejudica imagem do plástico.

te de área”, ele exemplifica. Em regra, há muitos engenheiros ocupando o cargo, mas esta formação não é mandatória, diz o consultor. Contudo, uma característica comum nesses executivos é a motivação pessoal, ele encaixa.

Outra pressão pró-expert verde, exercida sobre a indústria do plástico, provém de seus grandes compradores, como varejistas e montadoras. “Esse cliente pode, sim, pedir garantias de que seu fornecedor está levando em conta o viés sustentável, tal como aconteceu com a indústria do papel”, sustenta Crespi. Um transformador de estrutura sob organização razoável e com quadro da ordem de 50 funcionários para cima, hoje precisa pensar nessa mexida no organograma, ele assegura. •



Montadoras: fornecedor com executivo de sustentabilidade é bem visto.

Chove dinheiro

Financiamento do BNDES ao setor plástico cresce no retraído 2012

A **Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)** reportou queda, até outubro, de quase 15% na venda anual de bens de capital no país. O indicador reflete o crítico nível de investimento, fator essencial para a ossatura de um PIB sob risco de não avançar sequer 1% em 2012. Transposta para o reduto de plásticos, a foto não é diferente. Segundo dados da **Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)**, a totalidade de aportes de seus associados em aquisição de maquinário caiu 19%, saindo de R\$ 2,31 bilhões em 2011 para estimados R\$ 1,89 bilhão até o final de dezembro. Quem andou na contramão foi o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, cujos desembolsos para a transformação, nos primeiros dez meses de 2012, contabilizam R\$ 1,31 bilhão em 7.600 operações de financiamento em comparação a R\$ 1,14 bilhão em 7.700 operações em todo o ano passado, confronta Gabriel Lourenço Gomes, chefe de departamento de indústria química do banco.

De fato, insere Gomes, desembolsos para compra de máquinas via BNDES Finame diminuiu em 2012, mas a desaceleração foi mais que compensada pela oferta de crédito a investimentos fixos e capital de giro, principalmente com o BNDES Automático. Para o próximo ano,



a projeção é favorável. “Em 2013, financiamentos ao setor continuarão a trajetória crescente e devem ultrapassar R\$ 1,5 bilhão, diante de uma perspectiva de recuperação da expansão da atividade econômica no Brasil”, afirma. Além do mais, o BNDES trabalha no momento para renovar o Proplástico, focado no desenvolvimento da cadeia produtiva do plástico e que vence no fim do ano, avisa o dirigente. Entre os benefícios do programa, Gomes destaca redução do valor mínimo do financiamento para R\$ 3 milhões, possibilidade de maior prazo de pagamento e taxas de juros competitivas, principalmente para empresas com faturamento até R\$ 300 milhões anuais.

“Nos últimos cinco anos constatamos crescimento médio anual de 77% no número de operações e em 2012 mais de 2.150 empresas diferentes do setor acessaram alguma forma de financiamento do BNDES”, ele in-



Gomes: desembolsos de R\$ 1,5 bilhão para o setor em 2013.

forma. Uma vez que linhas de crédito para máquinas e equipamentos estão bem difundidas, o banco agora foca na divulgação de programas direcionados a outros fins, principalmente o Cartão BNDES, que pode ser usado para comprar itens de produção e matérias-primas, e o Proplástico. Para chegar aos milhares de transforma-

dores ainda alheios aos produtos do banco e atrair os desinteressados, o BNDES tem ampliado sua exposição por meio de programas de fomento e publicidade. "Nosso objetivo é manter crescente o número de operações e valor desembolsado para a transformação plástica", comenta. Dentro desse espírito, o governo prorrogou

no início de dezembro o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) até 2013 e baixou de 5,5% para 5% ao ano, a partir de janeiro, a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Assim, o PSI terá até R\$100 bilhões (85% vindos do BNDES) a taxas de 3% a 8% ao ano, com prazo até 10 anos para pagar e carência de dois anos. •



SEMPRE A MELHOR ESCOLHA!
SIEMPRE LA MEJOR OPCIÓN!

www.bekum.com.br | vendas@bekum.com.br | Tel: 0055 (11) 5525-2300



Série BM – Alta produtividade e automação.
Serie BM – Alta productividad y automatización.



Série H – Eficiência com frequentes trocas de moldes.
Serie H – Eficiencia con frecuentes intercambios de moldes.



Série BA – Qualidade para embalagens industriais.
Serie BA – Calidad para envases industriales.

Novidade:

A BA25D chegará em 2013 para duplicar sua produção. Aguarde!

Nuevo: La sopladora BA25 llegará en 2013 para duplicar su producción. ¡Aguarde!



TOP DO MÊS

FLAMABILIDADE



Facilitamos o pagamento

Norma 75200 e equivalentes

Plastômetros, Ponto de Fusão, Pirometria, etc

ELECTRA. J.J.H. (011) 2601-5952
juanhidalgo@uol.com.br
www.electra-jjh.com.br

BGM
SEMPRE INOVANDO



Ensacadeiras
Granuladores
Misturadores
Secadores
Peneiras
Sistemas de ensaque
Projetos especiais
Afição de facas e rotores

Novo!
Elementos para rosca

Ensacadeira 250Kg

www.bgm-sp.com.br
+ 55 11 4139 9000

PLASTOMETRO DE EXTRUSAO

Medição de índice de fluidez disponível em 4 modelos para atender às várias demandas de teste das normas ASTM D1238, DIN 190 1133, D3364, BS2782 e JISK7210. Métodos A, B (volumétrico) e A/B (volumétrico com cálculo de densidade do fundido), correlação da fluidez com a viscosidade intrínseca do PET. Possui saída serial para comunicação serial com PC e impressora.

Preços Reduzidos



Telefone: (11) 3511-2697
www.digitrol.com.br
dynisco@digitrol.com.br

Representante
Dynisco

Equiplast®
Representações

Marca de excelência em máquinas e equipamentos para indústria plástica

Fone/Fax: 55 11 4972-4009
 Celular: 55 11 99991-9000
equiplast@terra.com.br

ANUNCIE EM PLÁSTICOS EM REVISTA
(11) 3666-8301
comercial@plasticosemrevista.com.br

CADERNO DE MARKETING

Máquinas

Krones

Descarte com arte



FPCO: bandejas a partir de PET reciclado de garrafas.

O Japão toma corpo como cartão de visitas para a tecnologia de reciclagem de PET bottle to bottle (B2B)

destinadas a recuperar o poliéster de garrafas pós consumo para a termoformagem de bandejas descartáveis



concebida pela alemã **Krones**. O destaque é provido pelas duas plantas

para alimentos, operadas em Fukuyama pela empresa **FP Corporation (FPCO)**.

As bandejas termoformadas, segundo foi divulgado, resultam da combinação de resina virgem com flakes de segundo uso. Cada fábrica tem potencial para recuperar

1t/h de poliéster e os flakes obtidos tornam-se qualificados para contato com alimentos mediante emprego de um módulo de descontaminação. A infra completa da FPCO abrange 13 fábricas, três centros de reciclagem, 10 unidades de triagem, oito centros logísticos e 10 pontos de coleta.



Máquinas

Husky

Mais que demais



HyPET: ciclos menores na segunda geração do sistema.

Nove anos após lançar a tecnologia HyPET, a canadense **Husky** comparece com a segunda geração de sistema

de excelência na injeção de pré-formas. No plano geral, a nova série marca pela eli-

minação de refugo em linha e de oscilações no processo, mérito de recursos como interface aprimorada do opera-

dor com o painel de controle, mais flexibilidade na troca de moldes e alternativas mais rápidas de ciclos de produção. Somados aos préstimos do motor elétrico de rosca, esses avanços proporcionam economia energética até 5% acima do índice aferido na geração inicial do sistema HyPET.

Materiais

Merck

Da cor do inverno

O grupo químico e farmacêutico **Merck** acaba de incluir em seu portfólio um pigmento perolado “futurístico” prata-branco,



Bisnaga: pigmento prata-branco Merck confere sensação de “beleza gelada”.

batizado Iriodin Ice White Flash, para as indústrias de plásticos e de impressão. A novidade possibilita que designers capturem a “beleza gelada do inverno em plástico e papel”, garante a empresa.

LINHAS DE INJETORAS DE 60T À 6000T:

IAPETUS: BICOMPONENTES

JUPITER: 02 PLACAS, PRECISÃO E PRODUTIVIDADE

MARS: PRECISÃO E ECONOMIA DE ENERGIA

MARS ECONOMY: ECONOMIA DE ENERGIA COM MENOR CUSTO

PLUTO: MENOR CUSTO

PLUTO/J: ECONOMIA DE ENERGIA COM MENOR CUSTO

SATURN: ALTA PRODUTIVIDADE

VENUS: PRECISÃO, VELOCIDADE E ECONOMIA DE ENERGIA



HAITIAN
PLASTICS MACHINERY



ZHAFIR
PLASTICS MACHINERY



Baseado em mica sintética, o produto pode ser usado em equipamentos eletrônicos, como telefones celulares e computadores portáteis e até em embalagens de alimentos, frascos de cosméticos e itens de luxo.

Iriodin Ice White Flash é o quarto pigmento de efeito do mostruário Iriodin Ice White. Segundo a fabricante, os produtos dessa linha conferem clareza prata-branca, melhor poder de cobertura, além de alta pureza. O restante do portfólio é composto por Iriodin Icy White Satin, que reproduz efeito sedoso com total cobertura, Iriodin Icy White convencional, que combina poder de cobertura e o clássico brilho perolado em branco puro, e Iriodin Icy White Shimmer para aparência cintilante com transparência máxima.

Materiais

Braskem

Fina estampa

Braskem Maxio®

Com o intuito de distinguir suas resinas que contribuem para diminuir custos e engrossar a auréola do desenvolvimento sustentável, a **Braskem** criou o selo Maxio. Em linhas gerais, cada grade, para receber a estampa, deve proporcionar



Tampas: mercado de injeção na mira de PP Maxio.

oportunidades de aumento de produtividade via redução de ciclo, queda no consumo de energia com menor temperatura de processamento, além de proporcionar menor peso ao artefato transformado sem comprometer suas propriedades mecânicas, explica Marcus Vinícius Trisotto, coordenador de marketing estratégico de polipropileno (PP) da empresa. As resinas identificadas com o Maxio, insere o coordenador, foram desenvolvidas a partir de diretrizes que vão de mudan-

ças na polimerização à aditivação. Assim, o diferencial de preço, quando comparado ao de grades tradicionais, dependerá de tal combinação de fatores e do custo da tecnologia empregada.

Os primeiros grades contemplados com o selo

são de PP para injeção, incluindo a linha de resinas clarificadas H105, RP347, RP141, RP340R, RP340S e RP340U, a de alta rigidez H202HC e o copolímero CP191XP, com possibilidade de redução de temperatura e de ciclo. A partir de agora, estabelece Trisotto, na fila dos materiais condecorados com o aval Maxio estão resinas para termoformagem e rafia, acenando com maior produtividade e menor consumo de energia, e mais materiais de injeção, com foco na redução de peso. Mais adiante, coloca, grades de polietileno (PE) e EVA também receberão o selo. Para legitimar os resultados, a Braskem realizou testes em clientes e firmou parceria com o Instituto Mauá de Engenharia. Um mesmo produto poderá levar tanto o selo Maxio quanto o l'm Green (para polietilenos formulados via alcoolquímica), desde que as características relativas à cada credencial sejam respeitadas.

Máquinas

Starlinger

Luxo do lixo



recoStar PET 330: potencial para recicar mais de 25.000 t/a de sucata de poliéster grau garrafa.

A austríaca **Starlinger** aumentou as capacidades de seus modelos recoStar PET 330, para reciclagem fechada de PET pós-consumo, e recoStar universal 165, para materiais difíceis de trituração e resíduos volumosos. A máquina PET 330 agora processa mais de 25.000 t/a de poliéster grau garrafa, diz a fabricante, produzindo pellets com características que se assemelham à resina virgem. Para chegar a esse resultado, a Starlinger utiliza duas extrusoras monorroscas de 165 mm que requerem apenas uma unidade de pré-secagem, filtro e peletizadora. Os periféricos, por seu turno, ajudam a manter baixo o custo da linha toda. Só em 2011 e 2012, a empresa vendeu 11 equipamentos, totalizando 152.650 t/a instaladas.



Starlinger: reciclagem de materiais de trituração complexa.

No caso do modelo recoStar universal 165, a Starlinger ampliou a capacidade para até 10.000 t/a. A máquina processa vários tipos de termoplásticos em praticamente qualquer condição. No processo, também é possível adicionar, por exemplo, carbonato de cálcio em pó para compostos ou flakes de garrafa PET para melhorar a viscosidade de filamentos de poliéter-sulfona (PES). A máquina manteve as principais vantagens do sistema recoStar universal, incluindo design modular flexível, facilidade de operação e manutenção, preparação eficiente de material, controle de alimentação e estabilidade de processo, resultando em um pellet de alta qualidade.

Materiais

Purac

Reciclagem de PLA



PLA: plástico biodegradável pode ser recuperado pela reciclagem mecânica.

Verbete europeu na produção de ácido polilático (PLA), a holandesa **Purac** patrocinou projeto para realçar a facilidade com que o biopolímero pode ser reciclado. A iniciativa, cognominada Perpetual Plastic Project, resultou no desenvolvimento de uma instalação experimental ao estilo "faça-você-mesmo", de baixa escala e apta a recuperar PLA pelas clássicas etapas de reciclagem mecânica envolvendo limpeza, secagem, moagem, fusão e extrusão. Uma impressora 3D foi acoplada ao equipamento para decorar os brinquedos e

estojos de joalheria injetados com PLA pós consumo (origi-

nário de copos) reaproveitado na nova máquina.

Até 2020, por sinal, a capacidade global de ácido polilático (PLA), plástico bio-

degradável mais produzido no planeta, deve passar das atuais 182.000 t/a para a casa das 721.000, calculam o instituto alemão Hürth e a agência de inovação do governo tailandês. Do volume total previsto, seguem as duas fontes, mais de 350.000 toneladas virão de plantas asiáticas de PLA. No momento a nº1 na produção mundial de PLA, a América do Norte caminha para elevar sua capacidade algo acima de 120.000 t/a do biopolímero à marca de 200.000 nos próximos oito anos, projeta o mesmo estudo.

EXTRUSORAS PARA FILMES PLÁSTICOS
PEAD - PEBD - PEBDL

- Tipos de Filmes: Stretch (esticável), Shrink (termo-contrátil), Plástico Bolha e outros tipos de embalagens, em material reciclado e novo;
- Extrusoras recuperadoras até 200mm;
- Cabeçote Giratório 360°;
- Anel de Resfriamento para filmes tubulares;

Minematsu
Indústria e Comércio de Máquinas e Equipamentos LTDA

Tel/Fax: (11) 3687.0947 / 3687.0954 - www.minematsu.com.br

NZcooperpolymer
COMPOSTOS TERMOPLÁSTICOS DE ENGENHARIA

Produtos

- PA 6.0
- PA 6.6
- PA 11
- PA 12
- POM
- ABS
- PP
- PE
- PC
- PBT
- ASA

Estoque Laboratório Produção

Consulte-nos sobre o gerenciamento de resíduos industriais e sobre a sustentabilidade na sua utilização em seus produtos ou em novos projetos.

Uma empresa do **GRUPO NZ**

(11) 4716-3141 - www.nzcooper.com.br - nzcooper@uol.com.br

Máquinas

Coperion

Lapidação de masters

sai a receptividade obtida , inclusive entre compo-



STS 35: manutenção e troca de cores facilitadas.

A competitividade da China para montar máquinas ligadas ao setor plástico ganhou um endosso definitivo quando a alemã **Coperion** estreou no país a construção de extrusoras de especialidades da série STS. Entre os modelos da categoria sobres-



Masterbatches: Coperion aprimora extrusão.

res top alemães como FBW, pela máquina de dupla rosca STS 35. Munida de roscas de 35 mm de diâmetro, essa extrusora de design modular produz um leque abrangente de masters premium à base de pigmentos e aditivos, em fornecimento à base de lotes menores e médios, na faixa de 25 a 300 kg. Entre os avanços incorporados à linha STS para concentrados, despontam o comando BasicMaster, de manutenção e interface com o operador simplificadas, o perfil de rosca autolimpante e um cabeçote de abertura facilitada, de modo a apressar a limpeza e vistoria do equipamento. Uma placa intercambiável permite a filtragem do fundido do

Organograma



Representação de 950 transformadoras, o Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná (Simpep) indicou a diretoria para a gestão 2012-2015, marcada pela reeleição da presidente **Denise Dybas Dias**. As três vice-presidências foram ocupadas, em ordem cronológica, por Roland Rosenstock, Eliseu Avelino Zanella e Dirceu Galléas. Marcelo Prevideli é o 1º diretor financeiro e seus suplentes são Valmor Picolo e Arlei Gláucio Martins. Para o posto de diretor secretário, foi eleito Ivo Borba, tendo como suplentes, em ordem cronológica, Sandro Marcelo Santos e Evandro José Kostycz. Por fim, Thomas Hoffrichter foi designado diretor de serviços e seu suplente é Homeriton Luis Martins.

master por telas e, no plano geral, todos os componentes no interior da extrusora são de fácil acesso, trunfo para produtividade de operações como a troca rápida de produto ou cor. Como o índice de fluidez é uniforme ao longo do cabeçote, fica assegurada a regularidade do padrão na peletização do master.

Materiais

Braskem

A superstar do filme

Bobinas técnicas são um mercado menina dos olhos das poliolefinas, pois cobrem o reduto de empacotamento automático. Para assediá-lo mais de perto, a **Braskem** libera do pipeline a resina LF1020/21AF, polietileno de baixa densidade linear (PEBD) desenhado para aguçar o



Arroz: velocidade crescente de empacotamento automático.

gume do balanço de processabilidade e desempenho, com destaque para a soldabilidade requisitada para o polímero na extrusão desses filmes de alto brilho, transparência e resistência mecânica. A nova formulação da Braskem também pode ser combinada com resinas lineares base octeno ou metalocênicas, conforme necessidade da aplicação, e ajusta-se à crescente velocidade das linhas de ensaque ou envase. •



Integrada à:



8ª FEIRA INTERNACIONAL DE
EMBALAGENS E PROCESSOS

Setores em destaque

- . Equipamentos de Sopro
- . Equipamentos de Injeção
- . Equipamentos de Extrusão
- . Equipamentos para Reciclagem
- . Moldes e Ferramentas
- . Periféricos
- . Matérias Primas
- . Equipamentos de Sopro

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO
GREENFIELD
Business Promotion

27 AGOSTO 30
CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO
RECIFE - OLINDA

**INGRESSE NO
MERCADO ONDE
O SETOR DE
TRANSFORMADOS
PLÁSTICOS CRESCE
MAIS RÁPIDO**

EMBALA Nordeste

Projetada para atender as demandas do mercado Nordeste, a EMBALA reúne uma diversificada oferta de tecnologia e soluções. A EMBALA nasceu e cresceu junto com o Nordeste e gera, há sete anos, um ambiente favorável à construção de relacionamentos e realização de negócios.



O MUNDO DA EMBALAGEM
VOCÊ ENCONTRA AQUI

embalaweb
MAIS CONTEÚDO PARA O SEU NEGÓCIO

☎ 55 11 3567.1890 SÃO PAULO
www.embalaweb.com.br

🐦 TWITTER.COM/EMBALANDRDESTE
✉ GREENFIELD@GREENFIELD-BRM.COM



GALEIA

Na flor dos 50

A indústria mostra sua cara em meio século de capas de Plásticos em Revista

Anos 60



Anos 70



Anos 80



Anos 90



Anos 2000



A Innova possui a solução
que sua empresa procura.

Acreditamos em relacionamento sustentável,
construído com segurança, confiança e
compromisso.

Escutamos atentamente as demandas do
mercado e, com o apoio do nosso Centro de
Tecnologia em Estirênicos, atendemos suas
expectativas desenvolvendo novos produtos e
aplicações, garantindo maior competitividade
para nossos clientes.

Além disso, a Innova completa cinco anos de
comercialização da resina ABS, se consolidando
como um fornecedor seguro e ampliando o
portfólio na cadeia de Estirênicos.

Estamos preparados para crescer juntos com você!

Estireno - Poliestireno - ABS

www.innova.ind.br




Nós escutamos você e juntos
construímos a solução.



Nós
transformamos
a química
que faz a
compostagem
ter paixão
pelo plástico.



A maioria dos plásticos não se biodegrada, mas os plásticos ecovio® da BASF desaparecem completamente ao serem destinados a ambientes controlados de compostagem. O uso de sacos compostáveis para coleta de lixo orgânico torna o descarte mais higiênico e conveniente. Ao invés de acabar em aterros sanitários, o lixo é transformado em um valioso adubo. Quando o saco plástico que você usa hoje pode significar um futuro mais limpo para o meio ambiente é porque, na BASF, nós transformamos a química.

www.wecreatechemistry.com

 **BASF**

The Chemical Company